

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**FAMÍLIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS:
PERSPECTIVAS DE TRABALHADORES DE UMA
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Naiana Oliveira dos Santos

Santa Maria, RS, Brasil.

2013

**FAMÍLIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS:
PERSPECTIVAS DE TRABALHADORES DE UMA
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

Naiana Oliveira dos Santos

Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Área de Concentração: Cuidado, educação e trabalho em enfermagem e saúde, Linha de Pesquisa: Cuidado e Educação em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), para obtenção do título de **Mestre em Enfermagem**.

Orientadora: Prof^a Dr^a Margrid Beuter
Coorientadora: Prof^a Dr^a Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini

Santa Maria, RS, Brasil.

2013

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Santos, Naiana Oliveira dos
Família de idosos institucionalizados: perspectivas de
trabalhadores de uma instituição de longa permanência /
Naiana Oliveira dos Santos.-2013.
88 f.; 30cm

Orientadora: Margrid Beuter
Coorientadora: Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-
Graduação em Enfermagem, RS, 2013

1. Instituição de longa permanência para idosos. 2.
Família. 3. Trabalhadores. 4. Enfermagem. I. Beuter,
Margrid II. Girardon-Perlini, Nara Marilene Oliveira
III. Título.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**FAMÍLIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: PERSPECTIVAS DE
TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA
PERMANÊNCIA**

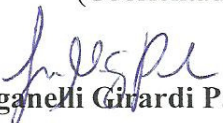
elaborada por
Naiana Oliveira dos Santos

como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Enfermagem

COMISSÃO EXAMINADORA:


Margrid Beuter, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)


Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini, Dra. (UFSM)
(Coorientadora)


Lisiane Manganelli Girardi Paskulin, Dra. (UFRGS)


Marinês Tambara Leite, Dra. (UFSM/CESNORS)


Maria de Lourdes Denardin Budó, Dra. (UFSM)

Santa Maria, 17 de janeiro, de 2013.

*Dedico este trabalho aos amores de minha vida:
Sílvana e Gustavo,
pelo apoio, compreensão e ajuda em todos os momentos.*

*Aos meus pais, tesouros preciosos:
Néiva e João Antonio
apesar da distância sinto a proteção e o amor incondicional.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, que com seu poder supremo, me deu força, sabedoria, serenidade e principalmente amor para guiar minhas ações e atitudes durante esta caminhada.

A eles que não somente me motivaram, mas inspiraram-me a seguir em diante nas dificuldades, que comemoraram comigo minhas vitórias tornando-as significativas, João Antonio e Neiva, a vocês pai e mãe, agradeço por tudo que sou, pelas doses de ternura e cobrança ao longo do meu desenvolvimento, os amo incondicionalmente.

Aos meus irmãos Silvana e Gustavo que me apoiaram e cuidaram de mim, oferecendo sempre seu carinho, me emprestando sua alegria, companheirismo e força.

Ao Peterson, mais que um namorado, um amigo. Obrigada por compreender e incentivar os meus sonhos e ideais.

Ao restante da minha "grande família", por me oferecerem exatamente quando eu estava distante de casa, o calor de um lar. À vocês meu carinho inestimável.

As minhas orientadoras, Margrid Beuter e Nara Perlini, pelos ensinamentos, apoio e estímulo a superação dos meus limites, durante todo o processo de criação e elaboração deste trabalho. Pela paciência e dedicação ao ensinar, compartilhar as suas experiências e conhecimentos, os quais contribuíram, para o meu crescimento profissional e pessoal. Muito obrigada pela acolhida, carinho e amizade.

Aos colegas e professores do Curso de Mestrado em Enfermagem da UFSM, foram momentos ímpares tê-los ao meu lado no percurso destas vivências de mestranda. Em especial às grandes amigas desveladas, Tóia, Raquel, Carol, Andressa, Greice, Silvana e Fernanda. Vocês serão inesquecíveis, cada qual com sua personalidade, o meu carinho e respeito.

As colegas e amigas Arlete e Macilene, por me mostrarem, cada uma a seu jeito, que a construção do conhecimento apenas é válida quando existem pessoas com as quais possamos compartilhá-lo. Muito obrigada pela escuta e pelo carinho. A amizade de vocês foi um presente que o tempo do mestrado construiu.

Aos membros do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem pelos momentos de aprendizado, em especial as auxiliares de pesquisa Larissa e Marcella.

À professora Lisiane pela confiança de ter me acolhido como aluna especial no Programa de Pós Graduação de Enfermagem da UFRGS, por ajudar-me nas minhas reflexões e pela certeza de que teremos um bom convívio nos próximos anos.

À Professora Marinês, Maria de Lourdes, Eliane e Lisiane pelas imprescindíveis contribuições por ocasião da banca de qualificação e defesa.

A Instituição de Longa Permanência para Idosos - Lar das Vovozinhas, por acolherem a minha proposta de pesquisa e me mostrarem que parcerias, nesse âmbito, são efetivamente possíveis.

Aos trabalhadores da ILPI, pela sua participação e cooperação neste estudo. Agradeço imensamente a acolhida e a gentileza que permeou nossos encontros.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES) pela concessão da bolsa de mestrado.

A realização desta dissertação de mestrado só foi possível pela colaboração direta e indireta, de muitas pessoas nos vários momentos de sua realização.

Muito obrigada a todos!

*“Tu te tornas eternamente responsável
por aquilo que cativas.”*

(Antoine de Saint-Exupéry- O Pequeno Príncipe)

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Universidade Federal de Santa Maria

FAMÍLIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: PERSPECTIVAS DE TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

AUTORA: NAIANA OLIVEIRA DOS SANTOS

ORIENTADORA: Profª Dra MARGRID BEUTER

COORIENTADORA: Profª Dra NARA MARILENE OLIVEIRA GIRARDON-PERLINI

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 17 de janeiro de 2013.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são locais de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, que buscam proteção e amparo que, frequentemente, não encontram no seu ambiente familiar e social. Deste modo, quando os idosos passam a viver nestas instituições, há uma tendência de afastamento da família de origem, de mudança de hábitos e conseqüentemente, risco de isolamento e insatisfação com a vida. Constituiu-se como objetivo geral deste estudo: analisar as perspectivas dos trabalhadores de uma ILPI sobre a família de idosos institucionalizados; e como objetivos específicos: conhecer a percepção dos trabalhadores de uma ILPI sobre a família de idosos institucionalizados; compreender como trabalhadores de uma ILPI percebem a participação e o papel da família no contexto de vida do idoso institucionalizado; e, descrever como trabalhadores de uma ILPI percebem o papel da instituição na relação com idosos institucionalizados. Pesquisa qualitativa, exploratória em que foram entrevistados 16 trabalhadores de uma equipe multidisciplinar de uma ILPI. A coleta dos dados ocorreu de fevereiro a junho de 2012. Os dados foram submetidos à análise temática que convergiu na elaboração de três artigos: “Conviver é preciso: a família como referência de idosos institucionalizados”, este artigo, apresenta o modo como os trabalhadores percebem a família do idoso na ILPI. Os trabalhadores visualizam que a família vai pouco na instituição, e consideram as datas comemorativas como sendo as principais ocasiões em que a família participa. Compreendem que há abandono da família consanguínea e que ninguém supre seu papel. O segundo artigo “Participação e papel da família no contexto de vida do idoso institucionalizado: perspectiva de trabalhadores”, apresenta as diferentes formas de participação da família do idoso. Os trabalhadores consideram que o principal papel da família é sua responsabilidade permanente para com o idoso, mesmo após sua institucionalização. O terceiro artigo “A instituição de longa permanência para idosos como espaço de construção de uma nova família”, aponta que o papel da instituição na relação com os idosos institucionalizados cria a possibilidade de constituição de uma nova família na ILPI. Nesta relação também ocorre a sobrecarga de “ser família”, pois as demandas de cuidado na instituição aumentam entre os trabalhadores e os idosos institucionalizados. Os resultados do estudo contribuem para a reflexão acerca das perspectivas dos trabalhadores de uma ILPI sobre a família dos idosos institucionalizados. Quando a família está presente, as idosas ficam melhores, em termos de saúde, adaptação e participação nas atividades propostas pelos trabalhadores. Assim os trabalhadores ao visualizarem a família enquanto sistema de cuidado para os idosos, consideram que a convivência pode ser uma forma de desenvolver e manter o equilíbrio afetivo entre idosos institucionalizados e sua família. Nesse sentido, as diferentes formas de participação da família e o não abandono do idoso na ILPI, contribuem para que o idoso apresente melhores condições de saúde e qualidade de vida. Além disso, considera-se que os achados no presente estudo podem ajudar para subsidiar ações de cuidado as pessoas idosas institucionalizadas e suas famílias.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos. Família. Trabalhadores. Enfermagem.

ABSTRACT

Masters Dissertation
Post-Graduation Program in Nursing
Federal University of Santa Maria

INSTITUTIONALIZED ELDERLY FAMILY: WORKERS’ PERSPECTIVE IN AN INSTITUTION FOR LONG RESIDENCE

AUTHOR: NAIANA OLIVEIRA DOS SANTOS

ADVISER: Prof^a Dra MARGRID BEUTER

SECOND ADVISER: Prof^a Dra NARA MARILENE OLIVEIRA GIRARDON-PERLINI

Date and place of defense: Santa Maria, January 17th, 2013.

Institutions of Long Term for Elderly are places of residencial features, aiming the collective household of people equal or over 60 years, who seek protection and support that, frequently, are not available in their family and social environment. Thus, when the elderly come to live in these institutions there is a trend that they move away from their original families, changing habits and, consequently, the risk of isolation and dissatisfaction with life. The aim of this study is: to analyze the perspectives of workers at a nursing home on the families of institutionalized elderly; and the specific objectives are: to know the workers’ perspection of a nursing home on the family of institutionalized elderly; understand how the workers notice the participation and the role of family life in the context of institutionalized elderly; and describe how workers perceive the role of the institution in relation to the institutionalized elderly. The research was qualitative, exploratory, where 16 workers of a multidisciplinary team working in a nursing home for elderly were interviewed. The data collection happened from February to June, 2012. The data was subjected to thematic analysis which converged in the preparing of three articles: “Coexist is necessary: the Family as reference of institutionalized elderly”, which presentes how workers perceive the families of seniors in nursing home. The workers notice that the family does not visit the institution, and it considers the celebration dates as the main occasions in which the family takes part in. They understand that the consanguineal family abandons their elderly and nobody takes its place. The second article is “Participation and role of the family in the context of institutionalized elderly: the perspective of workers”, presenting the different ways in which the elderly families get involved. The workers consider that the main role of family is the permanent responsibility with its elderly, even after the institutionalization. The third article os “The institution for seniors as a space to build a new family”, pointing out that the role of nursing homes in relation to their elderly creates the possibility of constituting a new family within the institution. This relation also leads to a overload of “being a family”, because of the demands for care in the institution raise among the workers and the elderly. The study results help to pond about the workers in an elderly nursing home perspective on the elderly’s families. When the family is presente the elderly are better in terms of health, adaptation and participation in the activities proposed by the workers. So the workers visualize the Family as a care system for the seniors, considering that coexisting may be a form of developing and maintaining an affective balance between elderly and their families. Regarding this, the different forms of participation for the family and the coexistence with the elderly in the nursing home contribute for the sênior, where they presente better health conditions and better life quality. Besides that, it is considered that the findings in this study may help to support actions of caring with old institutionalized people and their families.

Key words: Homes for the Aged. Workers. Family. Nursing.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 RESULTADOS | 17 |
| ARTIGO 1 - CONVIVER É PRECISO: A FAMÍLIA COMO REFERÊNCIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS | 19 |
| Resumo | 19 |
| Abstract | 19 |
| Resumen | 21 |
| Introdução | 21 |
| Método | 23 |
| Resultados | 24 |
| Discussão | 29 |
| Considerações finais | 32 |
| Referências | 33 |
| ARTIGO 2 - PARTICIPAÇÃO E PAPEL DA FAMÍLIA NO CONTEXTO DE VIDA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: PERSPECTIVA DE TRABALHADORES | 37 |
| Resumo | 38 |
| Abstract | 38 |
| Resumen | 39 |
| Introdução | 39 |
| Método | 40 |
| Resultados e discussão | 42 |
| Considerações finais | 48 |
| Referências | 49 |
| ARTIGO 3 - A INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA FAMÍLIA | 52 |
| Resumo | 53 |
| Abstract | 54 |
| Resumen | 54 |
| Introdução | 55 |
| Método | 56 |
| Resultados | 58 |
| Discussão | 64 |
| Considerações finais | 69 |
| Referências | 70 |
| 3 DISCUSSÃO | 72 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 75 |
| REFERÊNCIAS | 77 |
| APÊNDICES | 80 |
| APÊNDICE A – Roteiro da entrevista | 81 |
| APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 82 |
| APÊNDICE C – Termo de Confidencialidade | 84 |
| ANEXOS | 85 |
| ANEXO A - Carta de aprovação da Instituição para o desenvolvimento da pesquisa | 86 |
| ANEXO B - Carta aprovação Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria | 87 |

1 INTRODUÇÃO

Desde quando ingressei no Curso de Enfermagem, tinha bem claro os motivos desta escolha profissional, que tem como essência o cuidado humano. Considera-se a enfermagem, capaz de compreender as necessidades do outro e de responder a elas de forma satisfatória. Na vivência da disciplina de Enfermagem no Cuidado à Saúde do Idoso, durante a graduação em Enfermagem, me sensibilizei pela temática, a qual me despertou para questões relacionadas com o cuidado ao idoso. Esta disciplina proporcionou-me uma compreensão maior sobre o processo de envelhecimento.

A partir disso, senti-me motivada a ampliar meus conhecimentos acerca do tema saúde do idoso, sendo que este interesse se fortaleceu ainda mais com a realização de meu trabalho de conclusão do curso, quando tive oportunidade de desenvolvê-lo em um Centro de Convivência para Idosos. Por meio deste estudo, buscou-se desenvolver um processo de cuidar envolvendo a participação e decisão ativa do idoso com diabetes, com propósito de empoderá-lo para promover o entendimento de sua doença e, conseqüentemente, estimulá-lo para a prevenção secundária do diabetes *mellitus* (SANTOS, 2010).

Ao ingressar no Mestrado em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria, meu interesse pela temática do idoso permaneceu. Para me aproximar da temática realizei visitas a Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), as quais foram importantes para determinar o tema dessa dissertação.

Durante as visitas fui percebendo a ausência das famílias, além de verificar outras questões que se mostravam relevantes, como por exemplo, muitos idosos com problemas cognitivos, transtornos mentais e dependentes de cuidados. Nesse sentido, o que mais me sensibilizou, foi que os idosos não recebiam o acompanhamento de seus familiares e apresentavam carências afetivas, expressadas ao solicitar um abraço, uma conversa informal ou até mesmo um sorriso. Também percebi que o relacionamento entre os idosos institucionalizados, o carinho e o respeito que constroem uns com os outros e com os trabalhadores da instituição leva alguns a considerar estes como sendo a sua própria família.

Refletir acerca do processo de envelhecimento e suas conseqüências torna-se importante, pois nas últimas décadas vem sendo possível observar um considerável aumento da população idosa mundial. O reflexo destas transformações se faz sentir na estrutura etária, cujo cume da pirâmide se amplia e a base se estreita, indicando proporcionalmente mais idosos e menos crianças e jovens. Esse movimento se denomina envelhecimento populacional

pela base, ocasionado pela redução da fecundidade, e pelo topo, ocasionado pela redução da mortalidade nas idades avançadas (CAMARANO *et al.*, 2004).

A medida que o ser humano envelhece muitas tarefas do cotidiano, consideradas de fácil execução, poderão tornar-se mais difíceis de serem realizadas, até que o indivíduo perceba, em alguns casos, que já depende de outra pessoa, muitas vezes da família. Ao refletir sobre envelhecimento e o contexto familiar, ficamos imersos em reflexões que nos remetem a paradoxos e contradições, seja pela diversidade de conceitos e definições que cercam o tema, quer seja pela ênfase no aspecto humano, físico, psicológico, existencial ou social (AGUIAR, 2007).

Assim, o envelhecimento, e conseqüentemente o crescimento da população idosa, traz novas demandas para as famílias. Com os patriarcas e matriarcas envelhecendo, e, além disso, vivendo mais do que em gerações anteriores, as famílias precisam se adaptar para conviver com o idoso. O perfil das famílias brasileiras tem mudado, a família nuclear está em declínio, atualmente elas possuem formações heterogêneas (QUEIROZ, 2010). Verifica-se uma nova configuração familiar, em que a mulher está inserida no mercado de trabalho, não permanecendo mais tão disponível para a prestação de cuidados aos idosos de sua família. A falta de um familiar cuidador, somada às dificuldades de ordem financeira da maioria das famílias brasileiras, tem gerado obstáculos para a manutenção do idoso em seu lar (HERÉDIA *et al.*, 2004; CAMARANO, 2007). Nesse sentido, essas mudanças reduzem a perspectiva de uma pessoa idosa residir em um ambiente familiar, fazendo com que, em algumas situações, ela more sozinha ou em ILPIs.

A correlação multicausal entre a estrutura etária da população e a demanda por ILPI é determinada pelo seu perfil social e de saúde. Os principais fatores considerados predisponentes à institucionalização dos idosos são: doenças crônico-degenerativas e suas sequelas, hospitalização recente e dependência para realizar as atividades da vida diária (CHAIMOWICKZ; GRECO, 1999).

Na sociedade brasileira, tanto do ponto de vista da organização social, como do legal, recai sobre a família a responsabilidade pelo cuidado para com as pessoas idosas, sem ser dado a ela preparo e apoio para tal função. Se os familiares tivessem um maior conhecimento sobre as principais alterações que ocorre no processo de envelhecimento, seria mais fácil compreender as necessidades apresentadas pelos idosos (SOUZA; SKUBS; BRÊTAS, 2007).

Sabe-se que é difícil cuidar de um idoso com incapacidades funcionais (físicas e cognitivas), e quando esse é um membro da família, torna-se mais complicado, pois envolve sentimentos entre os idosos e seus familiares. Mas nas condições necessárias de cuidado, o

afeto, a ajuda mútua e a compreensão são aspectos essenciais que devem existir no relacionamento idoso/família (SOUZA; SKUBS; BRÊTAS, 2007; LEITE *et al.*, 2008).

Por outro lado, nem todos os idosos podem dispor do cuidado de um familiar, pois existem alguns que não têm familiares com laços de parentesco em primeiro ou segundo grau. Assim, o fato de morar só, para o idoso, tem sido associado a um decréscimo na qualidade de vida, agravamento de morbidades e, até mesmo, indicador de risco de mortalidade (CALDAS, 2003). Acontece que em alguns casos o idoso possui familiares, mas identifica-se que a convivência pode apresentar turbulências, podendo levar a desentendimentos e desgastes no relacionamento familiar. Isso pode acontecer por diversos motivos, seja por divergência de ideias entre os familiares com o idoso ou devido à dependência do idoso em relação a seus familiares (MARTINS *et al.*, 2007).

Nesse sentido, quando a família não possui condições para prestar cuidados ao idoso, opta pela institucionalização. Essa decisão, muitas vezes, objetiva proporcionar condições mais qualificadas do que a família pode oferecer no momento. A busca pelo asilamento ocorre também, pela manifestação de que nas situações de dependência relativa, o asilamento proporcionaria a garantia de que o cuidado se dará de forma efetiva e que possíveis alterações sejam precocemente identificadas e solucionadas (PERLINI; LEITE; FURINI, 2007).

Nesse contexto, a institucionalização do idoso é polêmica e complexa, por envolver questões políticas, sociais, econômicas, psicoemocionais, de saúde, de cunho preconceituoso e moral. Atualmente prevê-se um considerável aumento na demanda por ILPIs, porém, a institucionalização dos idosos, pode levar a diminuição na autonomia, perda de identidade, bem como fragilização de vínculos com familiares e amigos (TOMASINI; ALVES, 2007).

No Brasil, as instituições destinadas a abrigarem pessoas idosas, necessitadas de lugar para morar, alimento e cuidado por período integral, são conhecidas por asilos ou albergues. Define-se asilo (do grego *ásylos*, pelo latim *asylu*) como casa de assistência social onde são recolhidas, para sustento ou também para educação, pessoas pobres e desamparadas, como mendigos, crianças abandonadas, órfãos e velhos. Devido ao caráter genérico dessa definição outros termos surgiram para denominar locais de assistência a idosos. Procurando-se padronizar a nomenclatura, tem sido proposta a denominação de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), definindo-as como estabelecimentos para atendimento integral a idosos, dependentes ou não, sem condições familiares ou domiciliares para a sua permanência na comunidade de origem (BRASIL, 2005). Essa instituição necessita ser semelhante a uma residência, seja nos seus aspectos físicos ou na sua programação,

apresentando detalhes que lembrem uma casa, um lar, um contexto familiar (BORN; BOECHAT, 2006).

O Brasil organiza-se para responder às crescentes demandas de sua população que envelhece. Nesse sentido, a Política Nacional do Idoso (PNI) assegura direitos sociais à pessoa idosa, constitui a priorização do cuidado ao idoso pela família, em detrimento do atendimento institucional, exceto quando os idosos não apresentam condições de cuidado que garantam sua própria sobrevivência (BRASIL, 1994).

Com o surgimento do Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, aprovado em 2003, ampliou-se a resposta do Estado e da sociedade às necessidades dessa população. Em relação à ILPI, o Estatuto faz referência à habitação, afirmando que a assistência integral na modalidade de entidade de longa permanência é prestada quando se identifica a inexistência de grupo familiar ou carência de recursos financeiros próprios ou da família (BRASIL, 2003).

Embora as Políticas Públicas de atenção a pessoa idosa preconizem que o melhor lugar para idosos é o seio de sua família, estas não disponibilizam suporte para os familiares, no sentido de viabilizar a manutenção da pessoa idosa na família (PERLINI; LEITE; FURINI, 2007). Dessa forma, algumas famílias escolhem a ILPI, por considerarem que o idoso será melhor cuidado nesse local. Outras fazem da institucionalização uma transferência de cuidados, procurando isentar-se das responsabilidades (SILVA, 2008). E por vezes, a opção por residir em uma instituição de longa permanência parte do próprio idoso, ou seja, do desejo da pessoa em procurar um local no qual encontre atenção, conforto e, especialmente, atendimento às suas necessidades básicas (PERLINI; LEITE; FURINI, 2007).

Muitos idosos que vivem em instituições asilares apresentam problemas de saúde, necessitando de cuidados especiais, às vezes permanentes, por terem perdido sua autonomia e/ou independência ou por serem portadores de doenças crônicas. Ainda há os que lá se encontram por não possuírem família ou terem sido abandonados por elas, por não terem quem os cuide ou um local onde morar e, também, por falta de condições econômicas. O abandono é um motivo expressivo e principal do asilamento (CASARA, 2009). O abandono pode provocar um estado emocional de desamparo, solidão, exclusão. Esse estado emocional advém pelo fato de a pessoa estar afastada fisicamente da família ou das pessoas de convívio próximo, privando-a de suas relações de afeto, o que o leva a experiências de solidão pelo isolamento social e emocional (CASARA, 2009).

Não é o abandono e a negligência dos filhos que o asilo poderá substituir, mas se os trabalhadores das instituições asilares tiverem abertura para dialogar com os familiares, em um ambiente não punitivo, é possível esperar, em médio prazo, alguma melhora no

relacionamento dos idosos com seus familiares, em benefício de ambos os lados (TRENNEPOHL; LEITE, 2004). Cabe destacar, que o afastamento da família nem sempre se constitui num comportamento imediato a institucionalização do idoso. Muitas vezes, é decorrente de um processo de distanciamento que ocorre gradativamente ao longo do tempo, até tornar-se definitivo. Nessa perspectiva, muitos questionamentos podem ser feitos em relação a essa situação, entre os quais, o modo como a interação estabelecida entre a ILPI e a família dos idosos pode contribuir para a aproximação ou o afastamento das mesmas.

Por meio de uma pesquisa realizada em bases de dados acerca da temática de instituições de longa permanência para idosos revelou que grande parcela dos estudos restringe-se aos aspectos biológicos do envelhecimento, apontando para situações como o isolamento e abandono, além da perda da identidade e autonomia dos idosos institucionalizados. Não encontrou-se estudos com trabalhadores de ILPIs sobre como percebem a família dos idosos em uma instituição de longa permanência. Esse levantamento bibliográfico foi realizado junto à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Line (MEDLINE). Na busca do material, utilizaram-se como descritores “instituição de longa permanência para idosos” *and* “família”.

Entende-se que a inclusão da família é fundamental para a qualidade do cuidado na ILPI. Cuidar é uma ação, direcionada às necessidades do outro. Para cuidar, é necessário estar aberto, receptivo, sendo capaz de sensibilizar-se com os problemas e situações do outro, sejam elas passíveis de resolução ou não. Mas que, certamente, sempre poderão ser escutadas. De alguma forma, todas as pessoas são capazes de cuidar, independente de formação, de conhecimento ou de habilidades (TORRALBA, 2009), o que confere a família um lugar importante e ativo na atenção prestada ao idoso institucionalizado.

Considerando as peculiaridades e demandas dos idosos, o cuidado na instituição asilar deve assegurar a participação do idoso, buscar estratégias voltadas para a melhoria dos cuidados de enfermagem oferecidos nas instituições, respeitando a história de vida, os valores e os hábitos culturais das pessoas envolvidas e, portanto, melhorar a própria qualidade de vida dos seus clientes (REIS; CEOLIM, 2007).

Frente ao exposto, justifica-se o propósito desta pesquisa uma vez que é crescente o aumento da população idosa no Brasil e a necessidade de investir em trabalhos científicos nessa área. Ao mesmo tempo, salienta-se a relevância do estudo em virtude do aumento e da busca pelas ILPIs, em que a família é pouco inserida nas atividades da instituição, e por compreender ser ela importante para a qualificação do cuidado ao idoso institucionalizado.

Destaca-se a relevância deste estudo para a Enfermagem, pois muitas vezes o enfermeiro tem oportunidade de construir e consolidar vínculos com o idoso, a família e a instituição. Assim, a família, junto com o idoso, deveria ser o foco da instituição. O papel da família precisa ser definido a partir da concepção de que ela integra a equipe interdisciplinar e, por isso, pode ser envolvida no planejamento e execução do cuidado (CREUTZBERG *et al.*, 2007). Dessa forma, várias abordagens, tanto nas políticas públicas sociais, como de saúde têm sido priorizadas e incentivadas, visando fortalecer os vínculos familiares, como forma de buscar o desenvolvimento humano e proporcionar proteção integral de seus membros, desde crianças e adolescentes até aos mais idosos (GIRARDON-PERLINI, 2009).

Conhecer a forma como trabalhadores percebem a família nas ILPIs é importante, pois se pode ampliar a visão sobre o modo como a família participa na instituição, para além da presença física, uma vez que pode contribuir para ações de cuidado. Tendo em vista a problemática apresentada, constituiu-se como **objeto** deste estudo: as perspectivas de trabalhadores de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) acerca da família de idosos institucionalizados.

Frente a essas colocações, as **questões norteadoras** do estudo foram: Como trabalhadores de uma ILPI percebem a família dos idosos institucionalizados? Como trabalhadores de uma ILPI percebem a participação e o papel da família na vida dos idosos institucionalizados? Como trabalhadores de uma ILPI percebem o papel da instituição na relação com idosos institucionalizados?

Nesta perspectiva, o presente estudo teve como **objetivo geral**:

- Analisar as perspectivas dos trabalhadores de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) sobre a família de idosos institucionalizados.

E como **objetivos específicos**:

- Conhecer a percepção dos trabalhadores de uma ILPI sobre a família de idosos institucionalizados;

- Compreender como trabalhadores de uma ILPI percebem a participação e o papel da família no contexto de vida do idoso institucionalizado;

- Descrever como trabalhadores de uma ILPI percebem o papel da instituição na relação com idosos institucionalizados.

2 RESULTADOS

Para a apresentação dos resultados da Dissertação de Mestrado, optou-se pelo formato de artigos científicos, o que é permitido institucionalmente, conforme o Manual de Estrutura de Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses (MDT) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2012). Ao adotar essa opção destaca-se que o Relatório de Avaliação de Área Trienal 2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), coloca que:

[...] a produção bibliográfica dos Programas de Pós-Graduação no Brasil vem sendo tratada, na avaliação, como um dos principais indicadores de qualidade e produtividade dos grupos que atuam no sistema. Essa concepção acompanha os objetivos da pós-graduação, formulada com uma ênfase na formação de pesquisadores e produção de conhecimento (CAPES, 2010, p.4).

Assim, considerando as normas institucionais e o expresso na referida Avaliação, entende-se que ao apresentar a presente Dissertação na forma de artigos, potencializa a possibilidade de publicar os resultados do estudo em menor espaço de tempo, o que, em certa medida, pode representar uma estratégia para atender aos objetivos da Pós-Graduação em âmbito nacional, citados anteriormente, e fortalecer a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da UFSM.

Considerando tais aspectos, serão apresentados três artigos científicos que foram elaborados a partir dos resultados da pesquisa de campo realizada como requisito para conclusão do Curso de Mestrado em Enfermagem.

O primeiro artigo, intitulado “Conviver é preciso: a família como referência de idosos institucionalizados”, apresenta o modo como os trabalhadores de uma ILPI percebem a família dos idosos institucionalizados. Este foi elaborado de acordo com as normas editoriais para publicação da Revista Texto e Contexto Enfermagem.

O segundo artigo, intitulado “Participação e papel da família no contexto de vida do idoso institucionalizado: perspectiva de trabalhadores”, foi elaborado de acordo com as normas editoriais para publicação da Revista Brasileira de Enfermagem. Nele aborda-se as diferentes formas de participação da família na ILPI e o seu papel nesse cenário de cuidado a idosos.

O terceiro artigo intitulado “A instituição de longa permanência para idosos como espaço de construção de uma nova família”, apresenta como trabalhadores de uma ILPI

percebem o papel da instituição na relação com idosos institucionalizados. Foi elaborado observando-se as normas da Revista Gaúcha de Enfermagem.

Para explicitar sobre o modo como os artigos foram estruturados, apresenta-se um quadro sinóptico da organização dos artigos de acordo com o título, objetivo do estudo e resultados encontrados.

Quadro 1: Organização dos resultados da pesquisa em artigos.

| ARTIGO | TÍTULO | OBJETIVO | RESULTADOS |
|--------|---|--|---|
| 1 | Conviver é preciso: a família como referência de idosos institucionalizados | - Conhecer a percepção dos trabalhadores de uma ILPI sobre a família de idosos institucionalizados. | - A família vem pouco na ILPI; - Ocasões em que a família vem; - Abandono familiar; - A família consanguínea é referência. |
| 2 | Participação e papel da família no contexto de vida do idoso institucionalizado: perspectiva de trabalhadores | - Compreender como trabalhadores de uma ILPI percebem a participação e o papel da família no contexto de vida do idoso institucionalizado. | - As diferentes formas de participação da família; - O papel da família dos idosos institucionalizados na ILPI. |
| 3 | A instituição de longa permanência para idosos como espaço de construção de uma nova família | - Descrever como trabalhadores de uma ILPI percebem o papel da instituição na relação com idosos institucionalizados. | - A ILPI como possibilidade de constituir uma nova família; - A sobrecarga de “ser família”. |

ARTIGO 1
CONVIVER É PRECISO: A FAMÍLIA COMO REFERÊNCIA DE IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS

CONVIVER É PRECISO: A FAMÍLIA COMO REFERÊNCIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS¹

COEXIST IS NECESSARY: THE FAMILY AS REFERENCE OF INSTITUTIONALIZED ELDERLY

CONVIVIR ES PRECISO: LA FAMILIA COMO REFERENCIA PARA ANCIANOS INSTITUCIONALIZADOS

RESUMO: Este estudo objetivou conhecer a percepção dos trabalhadores de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) sobre a família dos idosos institucionalizados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com 16 trabalhadores de uma equipe multidisciplinar, em que se utilizou a entrevista semiestruturada. A coleta dos dados ocorreu de fevereiro a junho de 2012. A análise temática foi a técnica utilizada para tratamento dos dados. Os trabalhadores percebem que os familiares vão pouco na ILPI, e as datas comemorativas são as principais ocasiões em que os mesmos comparecem. Compreendem que há abandono da família consanguínea e que ninguém supre seu papel, pois ela é referência para os idosos. Os trabalhadores ao visualizarem a família enquanto sistema de cuidado para os idosos, consideram que a convivência pode ser uma forma de desenvolver e manter o vínculo familiar que os une.

DESCRITORES: Instituição de longa permanência para idosos. Trabalhadores. Família. Enfermagem.

ABSTRACT: This study has aimed to know the perception of workers in an Institution of Long Term Elderly Care about the seniors' families. It is a qualitative research, including 16 workers of a multidisciplinary team, using semistructured interviews. The data collection occurred from February to June, 2012. The thematic analysis was the technique used to process the data. The workers realize that the Family does not appear much in the nursing home, and the celebration dates are the main occasions to the family take part in. They understand that the consanguineal family has abandoned the elderly and nobody fills its role, because it is a reference to the seniors. The workers see the family as a caring system for the

¹ Artigo formatado segundo as normas da Revista Texto & Contexto Enfermagem.

elderly, considering that the coexistence may be a way to develop and maintain the family ties.

DESCRIPTORS: Homes for the Aged. Workers. Family. Nursing.

RESUMEN: Este estudio investigó las percepciones de los empleados de una Instituciones de Estancia Prolongada para Ancianos (IEPA) en la familia de los ancianos institucionalizados. Se trata de una investigación cualitativa con 16 trabajadores de un equipo multidisciplinario, que utilizó una entrevista semiestructurada. Los datos fueron recolectados de febrero a junio de 2012. Un análisis temático fue la técnica utilizada para el procesamiento de datos. Los trabajadores se dan cuenta de que la familia vai poco en IEPA y ver las fechas especiales y conmemorativas como las principales ocasiones en que la familia participe. Ellos entienden que hay abandono de la familia, sin embargo, se dan cuenta de que nadie cumple el papel de la endogamia familiar, ya que es una referencia a las personas mayores. Trabajadores de visualizar a la familia como un sistema de atención a las personas mayores, tenga en cuenta que la vida puede ser una forma de desarrollar y mantener el vínculo familiar que los une.

DESCRIPTORES: Hogares para Ancianos. Trabajadores. Familia. Enfermería.

INTRODUÇÃO

Mudanças expressivas vêm sendo constatadas na vida das pessoas, como a expansão da expectativa de vida, observando-se um considerável aumento da população idosa mundial.¹ Frente às condições sócio demográficas contemporâneas, à alteração na estrutura etária e a maior participação das mulheres no mercado de trabalho, torna-se cada vez mais difícil a continuidade dos cuidados aos idosos por suas famílias. A redução do número de descendentes e de mulheres como tradicionais cuidadoras tem influenciado no cuidado domiciliar do idoso.²⁻³

Nesse sentido, a ausência na disponibilidade de recursos familiares para o cuidado dos idosos, em diversas situações, leva o idoso a morar sozinho ou em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI). O envelhecimento da população e o aumento da sobrevivência de pessoas, com redução da capacidade física e cognitiva estão exigindo que as ILPIs ofereçam, além de apoio social, serviços de assistência à saúde. Frente a essa realidade, a procura por ILPIs está transformando os velhos asilos, que no passado eram destino apenas dos mais desfavorecidos e abandonados, em uma opção para idosos também com melhores condições econômicas.⁴

Um sinal dessas transformações é a legislação vigente Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária nº 283, de 26 de setembro de 2005, que estabelece os critérios mínimos para o funcionamento de instituições para idosos, que receberam a denominação de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).⁵

Residir em uma ILPI passou a ser alternativa de quem ficou sem condições de prosseguir a vida autonomamente, mas culturalmente a instituição é rejeitada pelo simbolismo que carrega. Os estudos a respeito da temática das ILPIs, ainda apontam para situações como abandono e isolamento, além da perda da autonomia e identidade dos residentes.⁶⁻⁷ Porém, a institucionalização ocorre como uma possibilidade de acesso a cuidados de saúde, apoio social e segurança, assegurando qualidade de vida aos idosos.⁸⁻⁹

Muitos idosos que vivem em ILPI apresentam problemas de saúde, necessitando de cuidados especiais, pela perda de sua autonomia, independência e por serem portadores de doenças crônicas. Ainda há os que lá se encontram por não possuírem família, ou terem sido abandonados por elas, e por falta de condições econômicas. O abandono é um motivo expressivo e principal do asilamento.²

Embora as ILPIs atendam os idosos quanto às necessidades de moradia, higiene, alimentação e acompanhamento médico, há o inconveniente que o idoso afasta-se de seu convívio familiar, favorecendo o isolamento e a inatividade física e mental, com consequências negativas à sua qualidade de vida.² Assim, a equipe multidisciplinar, dentro da ILPI, precisa proporcionar aos idosos residentes um cuidado ampliado. Em virtude disso, é importante que todos trabalhadores que compõem a esfera multidisciplinar dentro da ILPI, possam incluir e visualizar a família como ferramenta importante na qualificação do cuidado ao idoso institucionalizado.

O enfermeiro precisa estar inserido na realidade do cotidiano da ILPI, desempenhando função administrativa, cuidativa, educativa, de ensino e de pesquisa, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado.¹⁰ Entende-se que a família e o idoso, devem ser o foco de atenção da equipe multidisciplinar de trabalhadores de uma ILPI. Nesse cenário, a família poderia ser envolvida no planejamento e execução dos cuidados ao idoso institucionalizado.¹¹

Diante do exposto, apresenta-se este estudo, que teve como objetivo conhecer a percepção dos trabalhadores de uma ILPI sobre a família de idosas institucionalizadas.

MÉTODO

A pesquisa é do tipo exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa. Esse método foi escolhido por permitir um aprofundamento do objeto pesquisado com maior flexibilidade na condução da pesquisa, a fim de obter familiaridade com o problema, por meio da fala dos entrevistados.¹²

A pesquisa de campo foi realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), com capacidade para atender 210 idosas, localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul. A escolha do cenário justifica-se por ser uma ILPI pública e filantrópica, contando com uma equipe multidisciplinar de 77 trabalhadores. Cabe esclarecer que as questões relacionadas a gênero não são consideradas no estudo. Contudo, para manter coerência com as pessoas residentes na ILPI e com a fala dos participantes do estudo, utilizou-se o substantivo feminino idosa.

A inclusão dos participantes da pesquisa obedeceu os seguintes critérios: ser trabalhador da ILPI com vínculo empregatício há pelo menos três meses; possuir carga horária mínima de 20 horas semanais e que de alguma forma teve ou tem contato com os familiares das idosas institucionalizadas. O tipo da amostra foi intencional, contemplando um representante de cada categoria profissional, constituída por 16 trabalhadores que atuavam na ILPI.

Os sujeitos da pesquisa são: enfermeiro, fisioterapeuta, educador físico, assistente social, nutricionista, farmacêutico, psicólogo, pedagoga, técnica de enfermagem, secretária executiva, chefe de cozinha, auxiliar de limpeza, auxiliar de lavanderia, porteiro, encarregado da manutenção e motorista.

O período de coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro a junho de 2012. O número de entrevistas obedeceu ao critério de saturação das informações.¹³ Assim, as entrevistas foram finalizadas quando a análise dos depoimentos respondeu as indagações e o objetivo foi alcançado.

Os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa, sendo orientados sobre os objetivos, o caráter voluntário da participação e a garantia do anonimato. A pesquisa foi pautada nas orientações das normas legais que respaldam as pesquisas que envolvem seres humanos,¹⁴ como o estabelecido na Resolução nº 196/96, e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 0345.0.243.000-11 e número do Processo 23081.016935/2011-11, em dezembro de

2011. Foi obtida a aprovação pela direção da ILPI para a realização da pesquisa, e todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, contendo a caracterização sociodemográfica dos trabalhadores e a seguinte questão norteadora: Como o Sr (a) percebe a família do idoso aqui nessa instituição? A partir das respostas dos participantes novas perguntas eram feitas com a finalidade de aprofundar e elucidar o exposto, permitindo flexibilidade na conversa e a absorção de novos temas e questões trazidas pelos sujeitos da pesquisa. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra, sendo identificadas pela letra T de trabalhador e numeradas conforme a sequência de sua realização.

A análise dos dados seguiu os passos da análise temática,¹² cuja operacionalização segue as etapas de pré-análise, que consistiu na seleção dos documentos a serem analisados; na exploração do material, objetivando a compreensão do texto; e no tratamento dos resultados obtidos e interpretação, a partir da identificação dos núcleos de sentido cuja presença ou frequência contribuíram para o objetivo analítico visado.

A leitura do material permitiu classificação e agregação dos dados, considerando-se o eixo temático: o trabalhador da ILPI percebendo a família dos idosos institucionalizados. Neste eixo temático agrupou-se os fragmentos que possuíam semelhança semântica nos diferentes depoimentos em quatro categorias: a família vem pouco na ILPI, ocasiões em que a família vem na ILPI, abandono familiar e a família consanguínea é referência.

RESULTADOS

Os participantes do estudo tinham idade entre 27 e 62 anos, nove eram do sexo feminino e sete do sexo masculino, nove solteiros, cinco casados e dois separados. Quanto à escolaridade, quatro tinham ensino fundamental incompleto, um ensino fundamental completo, dois ensino médio completo, um ensino superior incompleto e oito ensino superior completo. Em relação à religião, 14 eram católicos e dois espíritas. A renda mensal variou entre um salário mínimo (seis participantes) e dois salários mínimos (dez participantes). Quanto ao tempo de atuação na ILPI, oito participantes trabalhavam entre um a dois anos, cinco trabalhavam de quatro a nove anos, dois de 13 a 14 anos e um há 32 anos.

O trabalhador da ILPI percebendo a família dos idosos institucionalizados

Para os trabalhadores **a família vem pouco na ILPI**, tanto que não sabem quem é a família da maioria das idosas. Eles vivenciam frequentemente, a situação: [...] *a maioria faz anos que não vem e, a gente, às vezes, nem sabe quem é a família deles* (T1). *Pois é, em relação à família, empiricamente, sem um dado muito científico, eu acho que em torno de sei lá, mais de 70% a família não vem* (T4). *É uma pequena minoria da família que vem aqui, a maioria das assistidas elas não têm familiares presentes aqui, isso é muito ruim, nos deixa triste [...]* (T11). *Poucas são as famílias que vem, aquilo que a gente tem como representações, eu vejo pouco aqui dentro acompanhando e estando junto com as idosas [...]* (T14).

Para os participantes do estudo, a justificativa para a ausência ou afastamento da maioria das famílias no convívio com as idosas na instituição relaciona-se a falta de tempo, a rotina do trabalho e o desinteresse da família. Porém, afirmam que muitas das idosas institucionalizadas esperam pela família para suprir as demandas relacionadas à afetividade e a falta que faz a presença de um familiar na ILPI. *A família é totalmente distante. Conta nos dedos os que são presentes. Tanto que nas datas te dá um aperto, sabe? Porque elas [idosas] esperam, esperam uma coisa que não vêm, sabe?* (T7). *A maioria assim, a família não é presente, às vezes colocam as idosas aqui e dizem: Porque eu não tenho tempo para cuidar, eu trabalho o dia todo, eu tenho meus filhos, chego em casa tarde [...]* *Tem umas [famílias] que não tem aquele contato, tem outras famílias que deixaram aqui e não têm mais tempo* (T8). [...] *as idosas que ainda têm relação com a família, não sei, se talvez por uma imposição do modo de vida atual, mas assim, o familiar não tem o tempo que o idoso deveria ter de convívio, o familiar simplesmente tem a sua rotina, sua vida e ele não consegue se fazer presente. Então, eu percebo que a carência impera nesse aspecto, o familiar não consegue se fazer presente quando a assistida mais necessita* (T10).

Na percepção dos trabalhadores algumas **ocasiões em que a família vem na ILPI**, são principalmente as datas comemorativas: natal, ano novo, páscoa, aniversário e na festa da instituição. Os trabalhadores também percebem que durante os finais de semana tem famílias que vem na ILPI e, esporadicamente, algumas idosas vão passear na casa de familiares. As visitas das famílias na ILPI, ocorre de acordo com a disponibilidade de tempo e do local onde moram: *A família vem geralmente na visita, em datas comemorativas: no natal, na páscoa, ou senão vem, levam elas, ficam um tempinho depois trazem de novo, mas geralmente é nessas datas [...]* (T1). *Elas [idosas] ficam esperando o natal para o filho vir, porque tem filhos que*

só vem no natal, pois moram longe. Porque eu não sei se assim, oh! No natal é aquela coisa família, não sei se os familiares se tocam mais, ou se é quando podem vir aqui [...] (T2). [...] nessas datas mais especiais: natal, aniversário, na festa do lar também vem os familiares, é mais nessas datas comemorativas assim (T9). É bem relativo assim, porque tem umas famílias que vem mais no final de semana, ou buscam elas [idosas] no domingo para almoçar, tem famílias que buscam na sexta e trazem no domingo (T3).

A presença da família foi relatada também, em ocasiões em que a idosa se encontra com a saúde debilitada, está doente ou quando vai a óbito. Na observação da fala dos entrevistados foi possível perceber que essas situações os levam a culpabilizar a família, pois alguns relatam que os familiares só lembram-se de se fazer presente nessas situações: *[...] quando o idoso está quase morrendo e precisa ir para o hospital, aí a gente chama a família para cuidar, e é no momento do velório que aparece toda família chorando desesperadamente pelo idoso, mas não teve a capacidade de visitar quando estava vivo (T4). A família se faz presente em situações onde a assistida apresenta uma piora na saúde, aí eles realmente se preocupam, buscam informações, vão no hospital quando ela está internada (T10). Infelizmente quando é notada essa maior presença do familiar é no óbito, quando a vó morreu, daí vêm os familiares (T11). Assim, eu já vi familiares, até é estranho falar, mas eles vem mesmo quando a idosa acaba falecendo, quando ela estava aqui [ILPI] viva ninguém vinha (T14).*

A relação entre os trabalhadores e as idosas que ocorre diariamente no ambiente da ILPI, fazem com estes identifiquem situações que trazem desconforto para as idosas institucionalizadas. O abandono é uma queixa muito frequente entre as idosas, pois a família a deixou na instituição e passa anos sem visitá-la. Nesse sentido, os trabalhadores se reportam ao **abandono familiar**: *Tem famílias que nunca mais apareceram, que simplesmente largaram aqui a idosa e nunca mais apareceram, abandono total (T2). [...] a gente presencia que as idosas que moram aqui, não têm esse vínculo familiar, porque simplesmente a família, se sentiu no direito de se desligar desse membro (T5). Ao meu ver, a família não é comprometida com o idoso. Muitos familiares acabaram abandonando o idoso aqui, então é abandono familiar mesmo (T9). As idosas, elas trazem como queixa para nós desses parentes que abandonaram, porque elas utilizam essa palavra, que elas foram abandonadas, que eles não voltam [...] (T14).*

O adoecimento do idoso associado muitas vezes, ao surgimento de dependência gera a necessidade de cuidados especiais, e em situações como essa, ele passa a ser um problema para algumas famílias. Nessas circunstâncias, existem famílias que preferem se afastar do

cuidado ao idoso e o colocam em uma ILPI. Os trabalhadores percebem que a família pensa no asilamento como um “depósito”, pois esta deixou o idoso na instituição, não apareceu mais e a responsabilidade com este ficou somente da ILPI: *Muitas famílias chegam aqui [ILPI] e dizem: Eu não vou ficar cuidando de velho a vida toda [...] (T2). O idoso dependente de cuidados, ele acaba se tornando, um estorvo para a família, alguém que vai necessitar de vários cuidados. Então ele [familiar] acha a instituição de longa permanência como realmente um depósito, como algo que eu largo lá e que então, acaba jogando para o colo da instituição o papel que seria deles [...] (T4). Aqui é um depósito, aqui o familiar, quando, muitas vezes, não tem condições, não tem condições porque assim: oh! é alimentação, é o medicamento, a medicação é cara, são as fraldas[...] é o que eu te digo as pessoas, não tem mais condições em casa, trazem para o Lar (T7).*

Os trabalhadores identificam o abandono familiar e buscam situações concretas para tentar explicar essa condição, descrevendo quando se manifesta. Nesse sentido, ser deixado de lado e ser ignorado, são situações referidas pelos trabalhadores que denota o afastamento da família para com os idosos. Os trabalhadores supõem que a família tem consciência dessa situação, que pode ter sido provocada pela prévia fragilidade das relações e dos vínculos, negligência e perdas afetivas: *A maioria dos familiares larga as idosas aqui na instituição e não volta mais para manter o contato, porque para mim, assim é diferente, eu encaro diferente a questão de tu deixar o familiar numa instituição de longa permanência e a questão de abandonar o familiar, para mim são duas coisas diferentes. Tem muitas situações que tu realmente trabalha, tem teus filhos, tem vários compromissos e não consegue arcar com os custos de um idoso com várias dependências, então tu necessita colocar numa instituição de longa permanência, mas é diferente de abandonar o familiar (T4). Eu suponho que no seio familiar deva existir um certo sentimento assim de responsabilidade com relação ao abandono, porque a medida que o familiar abandona a gente entende que ele está ciente do que fez [...] por vezes elas [idosas] chegam aqui e nem têm a relação, é abandono mesmo, né! (T10).*

Os trabalhadores relataram que as idosas ficam esperando diariamente algum contato da família, passam o tempo todo falando e esperando por alguma notícia. Nessas situações, os trabalhadores percebem que para as idosas institucionalizadas **a família consanguínea é referência**: *A família delas [idosas] mesmo de sangue, eu acho que é uma referência para elas [idosas], pois ficam esperando, tem muito amor, guardam fotografias [...] a família delas [idosas] mesmo é importante, porque passam o tempo todo falando na família, esperando alguma carta ou ligação (T1). [...] aqui na verdade elas não estão abandonadas, elas têm nós*

[...] *mas não é a mesma coisa, é um abandono familiar, porque família é família (T2). [...] Eu acho que a instituição ela tenta fazer o que é possível, mas ela não consegue dar conta, e acho que jamais ela vai conseguir dar conta do papel da família. Eu acho que nada supera, nada supre o papel da família, pois ela é referência para os idosos (T4).*

Os trabalhadores referem que ninguém supre o papel da família, e nada substituí os laços familiares naturais. Chama a atenção nas falas dos trabalhadores, que, para as idosas, a família pode não ser a ideal, mas é família. Eles percebem que, apesar da família em alguns momentos se afastar da ILPI e conseqüentemente da idosa, os momentos em que ela se faz presente, ajuda a reduzir a sensação de abandono das idosas que aguardam por semanas, meses ou até anos a visita de sua família. Ou seja, o idoso pode ter vários sentimentos negativos em relação à família, mas a considera importante: *Tem uma vó que a família liga e quando toca o telefone, ela dá um pulo no telefone, e depois que desliga diz: Meu rico filho me ligou. Eu acho que elas dão mais importância para a família do que a família dá para elas [idosas], infelizmente é essa a impressão que eu tenho (T1). As idosas sentem falta da família, por mais que, às vezes, aquelas condições que elas estavam antes de vir para a instituição eram condições sub-humanas. Mas enfim, aquilo lá é a família delas, era o cantinho delas e elas se identificavam com aquilo, por mais que aqui tenha como digo, o paraíso, mas elas saíram daquele local, e sentem falta, porque são aquelas pessoas que pertenceram ao grupo familiar delas (T8). Uma coisa que as idosas falam, é que a família pode ser a pior que for, mas é a família. Então para elas, seja a família capenga do jeito que for, seja a família que vem uma vez no ano, mas ela vem e quando ela vem uma vez no ano ela dá conta de todo o ano que ela ficou fora ou que ela se afastou (T14).*

Embora os trabalhadores se dediquem para desenvolverem atividades lúdicas e de lazer com as idosas, para que elas fiquem mais alegres, denota-se que indiferente do que eles se propõem a fazer, as idosas continuam tristes. Essa tristeza, na visão dos trabalhadores está relacionada com a impossibilidade da família se fazer mais presente na ILPI.

Os trabalhadores percebem que a participação da família das idosas na ILPI tem efeitos positivos na saúde das idosas institucionalizadas, especialmente porque quando a família está presente, os aspectos emocionais delas torna-se melhor. Elas ficam mais alegres e colaborativas. Mencionam que, muitas vezes, o que falta na ILPI para atender as necessidades integrais das idosas é a presença e a referência que a família representa. A competência da família para prover proteção, afeto e apoio emocional, bem como para continuar mantendo os laços familiares são apontadas pelos trabalhadores: *Tu tenta sabe, fazer com que as vós fiquem mais alegres. Tu tenta fazer passeios, tem muitas [idosas] que não gostam de ir, se*

deprimem e se fecham. [...] as idosas querem mesmo é a família. No momento que a família está aqui, elas [idosas] estão melhores, sabe? O emocional das idosas está melhor e aí conseguimos trabalhar mais com elas [idosas] [...] (T2). [...] Eu sempre disse para os familiares assim: olha, nós prestamos os cuidados da saúde da pessoa idosa, mas ninguém substitui os laços familiares [...] (T5). [...] A gente não substitui a família, não substitui [...] aqui eu percebo isso, a instituição fica uma (co)colaboradora da família. A gente presta esse serviço, agora, a parte da afetividade, os laços familiares, só depende deles manter também (T8). O contato das idosas com a família é muito importante, é o que falta na verdade para elas [idosas]. Porque aqui as idosas estão bem assistidas, tem todos os cuidados possíveis, mas essa questão da família, que é o mais importante para todo mundo, isso falta muito para elas (T9).

DISCUSSÃO

A percepção dos trabalhadores de uma ILPI sobre a família das idosas institucionalizadas neste estudo, perpassa pela pouca presença da família e a total ausência dela na instituição. A literatura demonstra essa ambivalência a respeito da relação entre o idoso institucionalizado e a família. Identificou-se em um estudo com idosos institucionalizados no município de Natal/RN, que 67% dos idosos afirmam receber visitas de seus familiares, e que o relacionamento com as famílias é considerado bom pela maioria dos idosos.¹⁵ Outro estudo¹⁶ aponta que a maioria dos idosos institucionalizados tem raros contatos com seus familiares, alguns não possuem família e outros se queixam de que as visitas são realizadas sem interesse. Os resultados do presente estudo, realizado com trabalhadores, de certo modo, referendam os resultados do estudo realizado com idosos, uma vez que a perspectiva de ambos sobre a presença da família na instituição é convergente.

As relações entre família e idosos vêm-se deteriorando ao longo do tempo, e não se considera que a família, em si, seja a única responsável por tal fenômeno, uma vez que o acelerado ritmo da vida atual associado às dificuldades financeiras, têm contribuído de forma significativa, para que os familiares reduzam seus contatos ou deixem de prestar uma assistência mais adequada aos idosos.¹⁷ Um elevado número de famílias, após a institucionalização do idoso não retorna mais para visitá-los, delegando os cuidados do idoso aos profissionais.¹⁸ Isso denota que, muitas vezes, a institucionalização dos idosos implica na diminuição dos papéis da família, que já eram reduzidos ou quase inexistentes.

Os trabalhadores do presente estudo percebem a institucionalização do idoso como sendo uma decisão da família por considerar que está sobrecarregada, em virtude da impossibilidade de conciliar trabalho, cuidar dos filhos e cuidar dos pais que são idosos. Essas situações, na perspectiva dos trabalhadores também contribuem para que a família não visite o idoso na ILPI. Nesse sentido, um estudo realizado com idosos asilados identificou que à medida que o tempo de asilamento aumenta, os laços familiares se fragilizam levando gradativamente ao esquecimento dos idosos.¹⁹

Diante da institucionalização do idoso, os trabalhadores percebem que tem algumas situações em que a família se faz mais presente na instituição, sendo geralmente em datas especiais e comemorativas. Iniciativas dessa natureza parece ser uma estratégia lúdica utilizada pela instituição que favorece a presença da família, gerando um ambiente festivo e de descontração que favorece o encontro entre os familiares e a idosa. Nessa perspectiva, cabe destacar que algumas instituições asilares consideram importante comemorar as datas festivas e, para que isso se efetive, possuem programação de atividades e preocupam-se em promover a aproximação entre os idosos e seus familiares.¹¹

No entanto, as combinações estabelecidas entre as famílias e a instituição pode ser muito particular e circunscrita à singularidade de cada idoso, de cada família e de cada instituição. De acordo com uma pesquisa realizada com famílias que institucionalizaram o familiar idoso, o estabelecimento da frequência das visitas na ILPI pode ser combinada, considerando, inclusive a distância geográfica entre a instituição e a residência de cada integrante da família e a disponibilidade de tempo dos mesmos.²⁰ A manutenção dos laços afetivos da família com o idoso institucionalizado, mesmo que ocorra esporadicamente, permite a conservação e a continuidade dos vínculos formados, pois parece estar mais relacionado à qualidade dos encontros do que a frequência em si.

Nas situações que a idosa fica doente, os trabalhadores deste estudo, relatam que procuram entrar em contato com a família, para que se faça presente na instituição. A ILPI procura se comunicar com a família do idoso,¹¹ procurando incluir a família em alguns momentos, no entanto, não pode obrigá-la a fazê-lo.

Diante de situações em que a família não atende as solicitações da instituição, os trabalhadores desenvolvem sentimentos negativos em relação à família, principalmente quando percebem que a idosa, é lembrada ou que o chamado é atendido no momento do seu óbito. Vivenciar situações dessa natureza influencia o modo como os trabalhadores concebem e definem a família das idosas institucionalizadas. Assim, partindo de um pressuposto que as famílias pouco se interessam pelas idosas, os trabalhadores podem, de alguma maneira,

considerar que esse será o comportamento predominante nas famílias. Diante dessa ideia introjetada podem agir de modo a emitir juízo sobre as famílias, dificultando o relacionamento com as mesmas e, conseqüentemente, contribuindo para afastá-las. Contudo, não se pode negar que nas ILPIs, um dos desafios que os profissionais enfrentam é o abandono das pessoas idosas. Assim, uma constante preocupação dos profissionais da ILPI é procurar motivar os familiares a serem mais ativos no cuidado do idoso, estabelecendo vínculo entre a pessoa idosa, família e profissional.²¹

Os trabalhadores percebem que em situações em que a idosa demanda maior atenção e cuidados, para algumas famílias ela torna-se um “problema” e fonte de despesas adicionais. Na visão dos trabalhadores a família se omite da responsabilidade que deveria ter com a idosa e a transfere para a instituição. De acordo com estudo que aponta a urgência de mudanças e inovação nos paradigmas de atenção à saúde da população idosa com uma abordagem preventiva, a soma de fatores financeiros, a rotina de trabalho, o idoso em processo de adoecimento ou dependência, torna a institucionalização uma alternativa quase que inevitável para famílias menos favorecidas economicamente, que não têm condições de oferecer um cuidado adequado.²² No entanto, no presente estudo os trabalhadores percebem que a família em alguns momentos acha que a ILPI é um “depósito”, onde deixa a idosa lá e se isenta de qualquer responsabilidade. Este resultado vai ao encontro do estudo realizado com idosas institucionalizadas em que identificou que para elas a instituição é um “depósito de velhos”, sendo acompanhada pelo sentimento de humilhação, pois vivem, na maioria das vezes, com possibilidades limitadas de vida afetiva, social e sexual.²³

No entendimento dos participantes desta pesquisa, o abandono familiar é diferente da família não ter condições de assumir o cuidado com o idoso. Abandono familiar é provocado por circunstâncias relativas à fragilidade, ao rompimento ou ausência das relações afetivas e sociais da família com o idoso institucionalizado, caracterizada por sentimentos de sofrimento das idosas. Estes resultados vão ao encontro de uma pesquisa que buscou conhecer acerca da percepção que idosos têm sobre abandono, quando eles referiram que o abandono familiar é ter família e não ser protegido por ela, não receber atenção e sentir-se desamparado e não valorizado.²⁴

Os trabalhadores relatam que para as idosas, a relação com sua família de origem é muito importante, pois são as pessoas com as quais elas gostariam de manter vínculos significativos. Estudo identificou que depois que o idoso passa a residir na ILPI, o que ele considera mais importante é a visita da sua família na instituição.¹¹

O grau de satisfação com a vida de idosas institucionalizadas é determinado pelas expectativas individuais, existência ou não de recursos, qualidade dos relacionamentos, continuidade das visitas dos familiares e condições de saúde.²⁵ A experiência de idosa em residir em uma instituição asilar, demonstrou que dificilmente, ela pune seu filho pela negligência sofrida, ao contrário, tenta dar possíveis explicações, justificando a impossibilidade de morar com seus familiares.²⁶ O papel da família é extremamente importante para o idoso na instituição, já que a sua necessidade de amor, autoestima, compreensão e segurança aumentam com a idade.¹⁶

Os dados apresentados mostraram que os trabalhadores percebem a importância da família na ILPI, proporcionando efeitos benéficos sobre a saúde e bem-estar das idosas. Um estudo realizado identificou que a família poderia ser peça-chave para a qualificação do cuidado na ILPI, especialmente no que tange aos cuidados diretos com o idoso.¹¹ Verifica-se na literatura que os idosos socialmente integrados e satisfeitos com as relações familiares relatam menor número de sintomas depressivos, menor utilização de medicamentos e diminuição de isolamento social.⁶⁻²⁷

A família é de fundamental importância para a socialização do idoso na ILPI e as atividades realizadas pelos trabalhadores com as idosas, visam diminuir o isolamento, favorecer a manutenção de vínculos, diminuindo a distância entre a família e o idoso, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou conhecer a percepção dos trabalhadores de uma ILPI sobre a família de idosos institucionalizados. Os trabalhadores percebem que o contato das idosas com a família é reduzido em virtude da família ir pouco à ILPI. As datas comemorativas são as principais ocasiões em que a família participa. Relatam que há situações de abandono familiar e constatam que ninguém supre o papel da família consanguínea, pois ela é referência para as idosas.

Os trabalhadores diferenciaram o abandono familiar, da falta de condições da família em assumir o cuidado do idoso. Na visão deles, nem sempre a família encontra-se preparada para cuidar do idoso e a ILPI assume a responsabilidade pelos cuidados aos idosos. Entendem que as idosas não são totalmente abandonadas, pois recebem suporte dos trabalhadores e a instituição supre parte de suas necessidades, ao proporcionar um lugar para morar e atendimento as necessidades básicas da vida, como afeto, carinho e atenção. Para os

trabalhadores o que falta na ILPI é a manutenção dos vínculos, da responsabilidade e do apoio emocional da família com as idosas.

Os trabalhadores visualizam a ILPI como colaboradora no cuidado das idosas, ou seja, por mais eficaz que seja a instituição, por mais competentes e afetivos que sejam os trabalhadores, a família das idosas jamais será substituída. Observam que quando a família está presente, as idosas ficam melhores, em termos de saúde, adaptação e participação nas atividades propostas pelos trabalhadores. Portanto a família pode influenciar de forma significativa na qualidade de vida das idosas.

Na percepção dos trabalhadores, apesar da família das idosas ficar um longo tempo sem visitá-las, quando o encontro acontece, transforma-se em um momento único revestido de sentimento de proteção, aconchego e segurança para as idosas.

Os trabalhadores visualizaram a família como um sistema de cuidado para os idosos, ressaltando a importância da sua convivência para manter o equilíbrio afetivo entre idosos que residem em uma ILPI e sua família.

Destaca-se a importância em desenvolverem-se outros estudos em ILPIs com realidades sociais e culturais distintas da apresentada, a fim de comparar os resultados e, assim, apontar divergências e consonâncias em diferentes realidades sobre a percepção de trabalhadores acerca da família de idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

1. Danilow MZ, Moreira ACS, Vilela CG, Barra BB, Novaes MRCG, Oliveira MPF. Perfil epidemiológico, sócio demográfico e psicossocial de idosos institucionalizados do Distrito Federal. *Comum Ciênc Saúde*. 2007; 18(1):9-16.
2. Herédia VBM, Casara MB, Cortelletti IA, Ramalho MH, Sassi A, Borges MN. A realidade do idoso institucionalizado. *Textos Envelhecimento*. 2004 [acesso 2012 Set 11]; 7(2): 9-31. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282004000200002&lng=pt.
3. Camarano AA. Instituições de longa permanência e outras modalidades de arranjos domiciliares para idosos. In: Neri AL, organizador. *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; 2007. p.169-190.

4. Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *R. Bras. Est. Pop.* 2010 Jan-Jun; 27 (1):233-35.
5. Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº. 283 de 26 de setembro de 2005. Aprova o regulamento técnico que define normas de funcionamento para as instituições de longa permanência para idosos. Brasília (DF); 2005.
6. Lenardt, MH, Michel, T, Tallmann, AEC. A condição de saúde de idosas residentes em uma Instituição de Longa Permanência. *Cogitare Enferm.* 2009 Abr-Jun; 14(2):227-36.
7. Gamburgo LJ, Monteiro MI. Singularidades do envelhecimento: reflexões com base em conversas com um idoso institucionalizado. *Interface (Botucatu).* 2009 Jan-Mar; 13(28):31-41.
8. Bessa MEP, Silva MJ. Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso. *Texto Contexto Enferm.* 2008 Abr-Jun; 17(2):258-65.
9. Pollo SHL, Assis M. Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2008 [acesso 2012 Set 10]; 11(1): 29-44. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232008000100004&lng=pt.
10. Santos SS, da Silva BT, Barlem EL, Lopes RS. O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. *Rev Enferm UFPE On Line.* 2008; 2(3):262-68.
11. Creutzberg M, Gonçalves LHT, Sobottka EA, Santos BRL. A comunicação entre a família e a Instituição de Longa Permanência para Idosos. *Rev Bras Geriatria Gerontologia.* 2007; 10(2):147-6.
- 12 Minayo MCS. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.

13. Fontanella BJ, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad. Saúde Pública*. 2008 Jan; 24(1):17-27.
14. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): MS; 1996.
15. Davim RMB, Torres GV, Dantas SMM, Lima VM. Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal (RN): características socioeconômicas e de saúde. *Revista Latino americana de Enfermagem*. 2004 Mai-Jun; 12(3):518-24.
16. Silva CA, Menezes MR, Santos ACPO, Carvalho LS, Barreiros EX. Relacionamento de amizade na instituição asilar. *Rev Gaúcha Enferm*. 2006 Jun; 27(2):274-83.
17. Souza RF, Skubs T, Brêtas ACP. Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2007 Mai-Jun; 60(3):263-7.
18. Tier CG, Fontana RT, Soares NV. Refletindo sobre idosos institucionalizados. *Rev Bras Enferm*. 2004 Mai-Jun; 57(3):332-5.
19. Pestana LC, Espírito Santo FH. As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados. *Rev Esc Enferm USP*. 2008; 42(2):268-75.
20. Perlini NMOG, Leite MT, Furini AC. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. *Rev Esc Enferm USP*. 2007; 41(2):229-36.
21. Piexak DR, Freitas PH, Backes DS, Moreschi C, Ferreira CLL, Souza MHT. Percepção de profissionais de saúde em relação ao cuidado a pessoas idosas institucionalizadas. *Rev Bras Geriatria Gerontologia*. 2012; 15(2):201-08.
22. Veras R. Fórum Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Introdução. *Cad Saúde Pública*. 2007 Out; 23(10):2463-6.

23. Pavan FJ, Meneghel SN, Junges JR. Mulheres idosas enfrentando a institucionalização. *Cad Saúde Publica*. 2008 Set; 24(9):2187-9.
24. Herédia VBM, Cortelletti IA, Casara MB. Abandono na velhice. *Textos Envelhecimento*. 2005 [acesso 2012 Ago 27]; 8(3): 307-319. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000300002&lng=pt.
25. Lenardt MH, Michel T, Wachholz PA. Autoavaliação da saúde e satisfação com a vida de idosas institucionalizadas. *Ciênc Cuid Saúde*. 2010 Abr-Jun; 9(2):246-54.
26. Trennepohl CV, Leite MT. Residir em uma instituição asilar: a experiência da pessoa idosa. *Revista Contexto & Saúde*. 2004 Jul-Dez; 3(7):205-14.
27. Ramos M. Os sintomas depressivos e as relações sociais na terceira idade. *Rev Dep Psicol UFF*. 2007 Jul-Dez; 19(2):397-410.

ARTIGO 2

**PARTICIPAÇÃO E PAPEL DA FAMÍLIA NO CONTEXTO DE VIDA DO IDOSO
INSTITUCIONALIZADO: PERSPECTIVA DE TRABALHADORES**

PARTICIPAÇÃO E PAPEL DA FAMÍLIA NO CONTEXTO DE VIDA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: PERSPECTIVA DE TRABALHADORES²

PARTICIPATION AND ROLE OF THE FAMILY IN THE CONTEXT OF INSTITUTIONALIZED ELDERLY: THE PERSPECTIVE OF WORKERS

PARTICIPACIÓN Y PAPEL DE LA FAMILIA EN EL CONTEXTO DE VIDA DEL ANCIANO INSTITUCIONALIZADO: PERSPECTIVA DE LOS TRABAJADORES

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo compreender como trabalhadores de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) percebem a participação e o papel da família no contexto de vida de idosos institucionalizados. Pesquisa de abordagem qualitativa, realizada com 16 trabalhadores de uma equipe multidisciplinar de uma instituição de longa permanência para idosos. Os dados foram coletados de fevereiro a junho de 2012, por meio de entrevista semiestruturada, cuja análise e interpretação dos dados, ocorreu pela análise temática. Os depoimentos dos trabalhadores evidenciaram as diferentes formas de participação da família e o papel dessa no cenário de cuidado ao idoso. Conclui-se que as diferentes formas de participação da família do idoso, por meio da visita, contato telefônico, ajudando no cuidado do mesmo, e o papel de continuar mantendo vínculo e tendo responsabilidade, contribui para que ele apresente melhores condições de saúde em uma instituição de longa permanência para idosos.

Descritores: Instituição de longa permanência para idosos; Trabalhadores; Família; Enfermagem.

ABSTRACT: This study has aimed to understand how the workers of an Institution of Long Term Elderly Care perceive the participation and role of families in the context of institutionalized seniors. The research has a qualitative approach, with 16 workers of a multidisciplinary team, through semistructured interviews. The data collection happened from February to June, 2012. The thematic analysis was the technique used to process the data. The workers' testimonials showed the different forms of participation of the elderly family, through visitation, contact via telephone, helping in the senior's caring, and the continuous

² Artigo formatado segundo as normas da Revista Brasileira de Enfermagem.

bond and responsibility that contribute to better health conditions of the elderly in a nursing home.

Key words: Homes for the Aged; Workers; Family; Nursing.

RESUMEN: El presente estudio tiene como objetivo entender cómo los trabajadores de una Instituciones de Estancia Prolongada para Ancianos (IEPA) perciben la participación y el papel de la familia en el contexto de la vida en ancianos institucionalizados. Estudio cualitativo, realizado con 16 trabajadores de un equipo multidisciplinario en una institución para el adulto mayor. Los datos fueron recogidos entre febrero y junio de 2012, a través de entrevista semi-estructurada, cuyo análisis e interpretación de datos, el análisis temático ocurrido. Los testimonios de los trabajadores mostraron diferentes formas de participación de la familia y su papel en este escenario de cuidado personas mayores. Llegamos a la conclusión de que las diferentes formas de participación de la familia de las personas mayores, a través de la vista, el teléfono táctil, ayudando a cuidar ancianos, y el papel de vínculo seguir manteniendo y asumir la responsabilidad, ayuda a los ancianos presenta una mejor salud en una institución cuidados de larga duración para las personas mayores.

Palabras clave: Hogares para Ancianos; Trabajadores; Familia; Enfermería.

INTRODUÇÃO

Em razão da expansão da expectativa de vida e do conseqüente aumento de idosos, mudanças expressivas na vida das pessoas vêm sendo constatadas⁽¹⁾. No contexto social onde se insere a nova configuração da família, o ritmo de vida imposto pelo mundo capitalista e as dificuldades de ordem financeira da maioria das famílias brasileiras tem gerado obstáculos para a manutenção do idoso em seu lar⁽²⁾. Além disso, o aumento do contingente da população idosa e a escassez de cuidadores, sejam formais ou informais, resultam em uma crescente demanda para a institucionalização de pessoas nessa faixa etária⁽³⁾.

O número de instituições destinadas ao asilamento de idosos no Brasil começou a crescer a partir das últimas décadas do século XX. Esse crescimento ocorreu como resposta às demandas de uma sociedade em que aumenta a expectativa de vida e diminui a disponibilidade de recursos familiares para o cuidado dos idosos⁽⁴⁾. A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) é um lugar de cuidados, mas não somente isso. Deve ser um local, onde a pessoa idosa receba assistência com vistas ao atendimento de suas necessidades

físicas, mentais e sociais, como também um espaço que lhe proporcione contato com a sociedade⁽³⁾.

Na perspectiva de apoiar o idoso e a família a lidar com a situação da institucionalização, a enfermagem pode oferecer, além de cuidados e de conforto físico, suporte emocional por meio da comunicação. Assim, considerando que o cuidado qualificado é resultante do entrelaçamento entre o saber técnico e a relação interpessoal do profissional de enfermagem com o paciente e seus familiares⁽⁵⁾.

A família é entendida como rede social de apoio, constituída por um grupo hierarquizado de pessoas que mantêm entre si laços e relações de dar e receber. Apresenta-se como fonte primária de suporte social, em que almeja uma atmosfera afetiva comum, de aquisição, de competência e de interação entre seus membros⁽⁶⁾. Nesse sentido, a família é a esperança do idoso como forma de manutenção das relações familiares e pode ser uma solução para evitar o sentimento de abandono, mas não garante necessariamente que esse sentimento não exista. Pelo contrário, depende dos vínculos estabelecidos ao longo da vida e da força dessas relações⁽⁷⁾.

Dessa forma, o cuidado de enfermagem ao idoso institucionalizado deve englobar ambiente/idoso/família/trabalhador, visando melhor qualidade de vida ao idoso⁽⁸⁾. Por mais que a ILPI procure proporcionar uma vida familiar ao idoso institucionalizado, ela é diferente. A pretensão da ILPI não pode ser a de substituir a família, mas de ser uma ampliação desta, com laços e vínculos igualmente significativos para o cuidado⁽⁹⁾. Tal consideração já indica, em parte, a importância do trinômio idoso-família-profissionais na perspectiva de uma melhora do cuidado nas ILPIs.

Frente ao exposto, elaborou-se a seguinte questão norteadora do estudo: como trabalhadores de uma ILPI percebem a participação e o papel da família na vida dos idosos institucionalizados? Para atender a questão teve-se como objetivo: compreender como trabalhadores de uma ILPI percebem a participação e o papel da família no contexto de vida do idoso institucionalizado.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa visa compreender e explicar a dinâmica das relações sociais, que são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Essa modalidade de pesquisa trabalha com a vivência, com a

experiência, com a cotidianidade e também com a compreensão das estruturas e instituições, como resultantes das ações humanas objetivadas⁽¹⁰⁾.

A pesquisa foi realizada em uma ILPI, localizada em uma cidade situada na região central do Estado do Rio Grande do Sul, entre os meses de fevereiro a junho de 2012. Os sujeitos deste estudo foram 16 trabalhadores que atuavam na ILPI. A amostra foi intencional contemplando um representante de cada categoria profissional: enfermeiro, fisioterapeuta, educador físico, assistente social, nutricionista, farmacêutico, psicólogo, pedagoga, técnica de enfermagem, secretária executiva, chefe de cozinha, auxiliar de limpeza, auxiliar de lavanderia, porteiro, encarregado da manutenção e motorista.

São clarificados os passos, os quais foram utilizados para selecionar os sujeitos, pois não se buscou quantificá-los, visto que, na pesquisa qualitativa, busca-se os fundamentos das situações vivenciadas, por meio da compreensão dos sentidos e significados. Assim, neste estudo o critério de inclusão foi: ser trabalhador da ILPI com vínculo empregatício há pelo menos três meses; possuir carga horária mínima de 20 horas semanais e que de alguma forma teve ou tem contato com os familiares dos idosos institucionalizados.

Para a obtenção dos depoimentos, utilizou-se a técnica da entrevista semiestruturada, gravada, contendo a caracterização sociodemográfica dos trabalhadores e duas questões com os seguintes eixos temáticos: Conte-me como a família do idoso participa na ILPI? E, na sua opinião, qual é o papel da família em uma ILPI? As entrevistas foram finalizadas quando a análise dos depoimentos respondeu as indagações e o objetivo foi alcançado.

As entrevistas gravadas foram transcritas integralmente e lidas de modo exaustivo e repetidamente, seguindo os passos da análise temática⁽¹⁰⁾ a fim de estabelecer as questões importantes e construir as categorias empíricas do estudo. Finalmente, foi realizada a análise final que relacionou os dados aos referenciais teóricos da pesquisa.

Em relação aos aspectos éticos, o projeto de pesquisa foi analisado e aprovado pela direção da ILPI e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição na qual o projeto está vinculado, com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética número 0345.0.243.000-11, respeitando os princípios éticos de uma pesquisa com seres humanos, previstos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹¹⁾. A solicitação de participação no estudo para os sujeitos foi feita pessoalmente e foi acompanhado de duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado por todos os participantes. Na ocasião, foi assegurado o anonimato quanto às informações prestadas, sendo que os depoimentos dos participantes foram identificados pela letra “T” referente ao termo trabalhador, e numerados sequencialmente.

Cabe esclarecer que as questões relacionadas a gênero não são consideradas no estudo. Contudo, para manter coerência com as pessoas residentes na ILPI e com a fala dos participantes do estudo, utilizou-se o substantivo feminino idosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto a caracterização dos participantes do estudo nove eram do sexo feminino e sete do sexo masculino, apresentando idades de 27 a 62 anos. A religião predominante foi a católica referida por 14 participantes. Quanto ao grau de escolaridade, quatro depoentes possuíam o ensino fundamental incompleto, um ensino fundamental completo, dois haviam concluído o ensino médio, um o ensino superior incompleto e oito ensino superior completo. A renda mensal variou entre um salário mínimo (seis participantes) e dois salários mínimos (14 participantes). Com relação ao tempo de atuação na ILPI, oito sujeitos trabalhavam entre um a dois anos, cinco trabalhavam de quatro a nove anos, dois de 13 a 14 anos e um a 32 anos.

A fim de contemplar o objetivo proposto, inicia-se a apresentação das duas categorias que emergiram na análise das entrevistas, sendo elas: as diferentes formas de participação da família na ILPI e o papel da família das idosas institucionalizadas na ILPI.

As diferentes formas de participação da família na ILPI

A continuidade dos vínculos familiares e da participação da família das idosas no espaço institucional, segundo a perspectiva dos trabalhadores, ocorre, principalmente, por meio de visitas. Entretanto, além da disposição e vontade da família participar na vida da idosa na instituição, é necessário que haja vínculo entre trabalhadores, família e idosas, sendo um aspecto relevante relatado pelos entrevistados.

A família delas participa aqui visitando mesmo, vem visitam o familiar, ficam um pouco, conversam, trazem presentes e vão embora, mas não se envolvem muito Mas eu acho que a família delas deveria conversar com a gente, saber como elas estão e ter esse vínculo com a gente (T1).

A família, ela participa, pelas visitas esporádicas, conforme as suas possibilidades (T4).

A família participa aqui vindo visitar. Os que vem eles querem saber como elas estão, conversam um pouco. Mas além da família vir visitar elas, eu fico feliz quando eles querem saber delas, como elas estão aqui (T12).

Um estudo com idosos em uma instituição asilar, em relação ao contato do idoso com a família, identificou que mais da metade dos residentes mantém contato com sua família, sendo que 22,22% recebem visitas⁽¹²⁾. A integração da família nos eventos na ILPI pode ser uma estratégia para aproximar os familiares. Além disso, a manutenção de relacionamentos significativos é considerada uma necessidade básica da sobrevivência humana e atribui-se à ILPI o papel de manter os vínculos familiares e a integração dos residentes⁽⁹⁾.

Os trabalhadores do presente estudo entendem que o contato entre a família e a idosa é uma questão primordial em uma ILPI e que precisa ser efetivado, mesmo que ocorra por meio de telefonema. Essa forma de participação na visão dos trabalhadores também é importante, pois existem famílias que não conseguem se fazer presentes fisicamente na ILPI, e por meio de um telefonema podem demonstrar carinho, preocupação e afeto pela idosa. Esse tipo de participação demonstra que o contato vai além da presença física, produzindo bons resultados para as idosas institucionalizadas.

Tem famílias que moram longe que ligam para saber como que as idosas estão, transmitem carinho e dão o suporte para elas através da ligação, que eu como funcionário aqui noto que esse tipo de participação da família para idosas é tão importante e deixa elas tão felizes quando recebem a ligação de alguém da família (T5).

A família de algumas idosas liga, elas mesmas contam para gente: “Ah, o meu filho ligou hoje”. Então é isso que me refiro sabe? Se a família não pode estar presente aqui, ela pode se fazer presente através de um telefonema. Eu acho que nós aqui temos que valorizar essa participação, não precisa ser só a presença física (T13).

Tem familiares que conseguem dar um suporte só pelo telefonema. Então por uma ligação conseguem dar conta dessa falta quando a presença não se dá, ou porque não moram na mesma cidade ou porque tem as suas dificuldades. E você tem que ver como elas ficam felizes quando recebem o telefonema de alguém da família e passam o dia falando [...] (T14).

Estudo⁽¹²⁾ apresentou que 16,66% dos idosos institucionalizados mantém contato com a família somente pelo telefone. Por outro lado, ainda existem limites na ILPI à participação da família. Um deles, ainda presente, é a restrição de horário para as visitas dos familiares⁽⁹⁾. No presente estudo os trabalhadores relataram que a não participação da família pode levar a idosa a não se adaptar a rotina da instituição, a desenvolver problemas emocionais, ficando isoladas, angustiadas ao que concerne o desejo de rever a família. Nesse sentido, a ILPI precisa possibilitar a liberdade dos horários de visitas e o acesso de familiares estimulando o apoio familiar, já que a convivência pode ser uma forma de restaurar o equilíbrio afetivo entre idoso e sua família⁽¹³⁻¹⁴⁾.

Os relatos evidenciaram que ocorrem situações em que membros da família se envolvem nos cuidados com o seu familiar. No entanto, esta participação da família não passa despercebida pelos trabalhadores, é valorizada e compreendida como uma forma de proporcionar uma maior qualidade de vida para as idosas. Além disso, visualizam que a família ao participar no cuidado da idosa na ILPI, necessita ser ouvida sobre suas dúvidas e deve ser respeitada. A participação da família na instituição também oportuniza a interação do trabalhador com essa família, visando à busca de uma parceria no cuidado da idosa, no qual contemple as necessidades da mesma da melhor forma possível.

Tinha um familiar que participava aqui na instituição ajudando no cuidado de sua familiar e inclusive cuidava de certo modo das outras idosas também, ajudava a carregar para o leito [...] (T5).

Tem a filha de uma senhora aqui, ela sai do serviço e passa aqui antes de ir para casa. Ela, vem ajudar a idosa a jantar, porque essa idosa tem muita dificuldade de comer com a própria mão [...]. Às vezes a gente tem que ser sensível e olhar para aquele familiar, pois ele tem dúvida, quer saber da idosa, quer ajudar no cuidado (T10).

Tem algumas exceções de famílias que participam até para levar elas no dentista. Tem uma idosa que o familiar marca, e pergunta para nós se pode levar. Imagina quando o familiar, ele se manifesta, a gente dá toda força, porque nada melhor que o familiar. Eu penso assim, que se cuidado das idosas aqui fosse integrado entre nós trabalhadores e a família das idosas, com certeza elas estariam melhores (T7).

Assim, compreende-se que a família que ajuda no cuidado ao idoso, busca na ILPI uma parceira para estas demandas. Por outro lado, a instituição tem a oportunidade de conhecer melhor o contexto familiar e, com isto, promover acolhimento e assistência que atendam às necessidades e expectativas da família e dos idosos⁽⁹⁾. Contudo, a condição de proteção do idoso pela sua família requer a necessidade de se promover suporte à família enquanto sistema de cuidado para seus membros⁽¹⁵⁾. Pois a família, é considerada um elemento fundamental no cuidado de seus componentes, e o isolamento social é um fator de risco, em especial para os indivíduos mais dependentes como os muito jovens, os mais velhos e aqueles com doença crônica⁽¹⁶⁾.

A importância das diferentes formas de participação da família das idosas na ILPI é considerada positiva pelos trabalhadores do presente estudo. Nessa perspectiva, a participação da família na instituição emergiu como responsabilidades que precisam ser compartilhadas pelos trabalhadores da ILPI e a família das idosas, visando a promoção da qualidade do cuidado.

O papel da família das idosas institucionalizadas na ILPI

Para os trabalhadores do estudo, a família é referência de apoio para as idosas em todos os momentos, principalmente quando as mesmas encontram-se em uma ILPI. A família é apontada pelos trabalhadores da instituição como o elemento mais frequentemente mencionado pelas idosas.

Nesse sentido, frente à necessidade de institucionalização da idosa percebe-se que o papel desempenhado pela família no contexto da instituição é essencial para a estabilidade emocional, proteção e qualidade de vida das idosas. À medida que o tempo de permanência das idosas na ILPI se prolonga, maior se torna a possibilidade de isolamento social, pois a maioria delas tendem a diminuir o convívio com o grupo familiar. Os relatos dos trabalhadores enfatizam que o principal papel da família é a responsabilidade permanente que esta deveria ter com a idosa, mesmo após sua institucionalização, não a abandonando, não transferindo a responsabilidade afetiva para a instituição, mas mantendo seu compromisso de família, conservando os vínculos e cultivando o afeto com a idosa.

O papel da família numa instituição é não abandonar, é continuar estando presente, dando suporte que cabe a família, que nenhum outro profissional, nenhuma outra instituição vai conseguir suprir o papel que é da família, então a família tem que cumprir com o seu papel. Não consegue cuidar, precisa de uma instituição, ok! Mas, continuar presente, continuar fazendo a sua parte que é afetiva, é responsabilidade e nunca vai fugir disso (T4).

O papel da família aqui na instituição é continuar dando conta dessa idosa, continuar fazendo parte dessa família, fazendo parte dessa vida [...]. Então que possibilitasse para essa assistida, o que já é até estranho de se falar, mas uma qualidade de vida, não abandonando ela aqui (T14).

Com a institucionalização o convívio com os familiares se dá em alguns dias da semana, alguns dias do mês ou em espaços mais longos. O relato dos trabalhadores da presente pesquisa, corrobora com estudos⁽¹⁷⁻¹⁸⁾ em que a necessidade de afetividade se manifesta no dia a dia dos idosos, expressando que a família deve estar presente nesta etapa, para prestar o suporte necessário. A família é indispensável para a proteção e sobrevivência dos idosos, pois proporciona valores éticos, humanitários, aprofundamento dos laços de solidariedade e os aportes afetivos necessários ao desenvolvimento de seus componentes⁽¹⁸⁾. Assim, os familiares das idosas institucionalizadas devem fazer o que está ao seu alcance para manterem a normalidade dos laços afetivos⁽¹⁹⁾.

Os trabalhadores acreditam que as idosas seriam mais felizes, adoeceriam menos com a família na ILPI. Observam que a família os ajudaria no cuidado, principalmente no que se refere às questões afetivas. Assim, a família ao manter o vínculo afetivo ajudaria as idosas a apresentarem menos problemas de saúde, e aos trabalhadores conferia maior tranquilidade e estímulo para realizarem as atividades de cuidado com as idosas, tendo em vista a promoção de uma melhor qualidade de vida. Além disso, os trabalhadores vêem o papel da família como uma ferramenta facilitadora no processo de cuidado e adaptação da idosa na instituição.

A participação da família com certeza traria mais qualidade de vida, mais bem estar e tranquilidade para as idosa. E para nós trabalhadores também ajudaria a trabalhar mais tranquilos, e ter mais tempo para se dedicar ao cuidado delas [...]. Se o familiar viesse aqui e também fizesse essa parte do vínculo afetivo, com certeza quem iria ganhar mais seriam as idosas. Porque daí elas teriam a instituição e a família junto delas, ao passo que, aquela que não tem a família, ela tem só a instituição, e falta o outro lado, que é o lado afetivo[...] por mais que a gente dê isso para elas, existe a falta do laço familiar (T5).

A participação e a presença da família na instituição mudaria, desde a expressão do olhar delas acho que mudaria. A impressão que me passa que elas ficariam um pouquinho mais felizes e adaptadas, sabe? Esse é o papel da família, participar aqui na instituição [...]. Quem sabe com a participação de mais familiares aqui, elas teriam a presença de menos doenças, quem sabe não seriam tão cardíacas, não teriam outros problemas (T7).

A participação da família delas aqui traz a felicidade, a paz delas. Então penso que é esse o papel da família. Elas seriam mais tranquilas, mais calmas, não ficariam agitadas e se adaptariam mais a nova morada [...] (T12).

Dessa forma, os relatos evidenciam que o papel da família da idosa institucionalizada é estar presente na ILPI, mobilizando sentimentos positivos, para que a idosa não se sinta abandonada, sozinha, carente, sem referência da família. O papel da família da idosa é zelar pelo seu bem-estar físico e emocional. Portanto, é considerado importante que a família se integre na instituição tornando-se corresponsável pelo seu familiar.

Pesquisa que analisou as comunicações entre a ILPI e a família identificou que a família poderia ser peça-chave para a qualificação do cuidado do idoso. Além disso, o papel da família precisa ser definido a partir da concepção de que ela integra a equipe interdisciplinar e, por isso, pode ser envolvida na organização e execução do cuidado⁽⁹⁾. Dessa forma, é preciso sensibilizar e trabalhar junto às famílias questões relacionadas à negligência, à omissão de cuidados e ao abandono para que esta família, berço inicial do cuidado continue participando ativamente na vida cotidiana dos idosos quando institucionalizados.

Os trabalhadores manifestaram o desejo da participação da família como uma oportunidade de desenvolver ou estreitar o vínculo afetivo com as idosas durante o período de

institucionalização. A participação da família na ILPI, além de possibilitar condições emocionais mais satisfatórias para as idosas, criaria um relacionamento mais próximo com os trabalhadores, o que favoreceria as ações de cuidado. A família poderia dar suporte afetivo às idosas, prevenindo a ansiedade e a depressão, sintomas muito comuns na institucionalização.

Se a família tivesse mais presente melhoraria a autoestima das idosas, de se sentir viva, de se sentir presente naquela família, vamos dizer assim, um motivo a mais para viver [...] Então, eu penso assim que o papel da família é fazerem com que as idosas se sintam pertencente ainda àquele grupo familiar. É nesse sentido, quando eu posso eu converso com a família delas, falo da importância de participarem aqui na instituição, fica mais fácil se a família se faz presente, também para a gente chegar, intervir né? (T8).

Se o familiar participasse mais na instituição, eu acho que isso teria um impacto bem profundo na qualidade de vida das idosas. Elas seriam menos ansiosas, menos depressivas, e isso tudo refletiria diretamente na saúde, né? Tipo, menos medicações, menos dores, uma melhor qualidade de sono. Aquele laço de amor, de afeto rompido com a família, deixa qualquer um doente [...] (T4).

Eu acho que a família participando mais na instituição traria benefícios psicológicos para as idosas, e para nós trabalhadores a relação com a família seria melhor. Porque aqui, além de dar conta da demanda física, tem que dar conta do vínculo familiar [...] se a família estivesse suprindo essas necessidades, essa angústia, essa vontade e desejo desesperado da idosa de ter o familiar participando aqui, o cuidado e a saúde delas melhoraria (T10).

Os trabalhadores do estudo relataram que assessorar e orientar as idosas residentes e suas famílias no que diz respeito à adaptação das idosas na instituição e na garantia de seus direitos, auxilia na manutenção do vínculo na ILPI entre trabalhadores, famílias e idosas. A ILPI tem o papel de incentivar e manter os vínculos familiares do idoso⁽²⁰⁾. O idoso institucionalizado deveria ter o contato familiar, pois permite que se mantenham próximos ao ambiente familiar, preservando assim seus valores e mantendo sua autoestima⁽²¹⁾.

No entanto, a integração da família não tem sido um programa interno da ILPI, porém, há de se encontrar maneiras para incluí-las, considerando o binômio idoso-família como foco do cuidado na instituição⁽⁹⁾.

Este estudo com os trabalhadores de uma ILPI mostra a sintonia entre as diversas categorias de profissionais que atuam na ILPI quanto à importância da participação da família e do vínculo afetivo durante a institucionalização da idosa, para a manutenção da sua saúde física e mental. Cabe aos trabalhadores acolher o idoso e sua família na ILPI, ressaltando que quanto mais comprometidos e parceiros forem os trabalhadores e a família dos idosos, melhor e mais satisfatória será a condução do cuidado ao idoso institucionalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender como trabalhadores de ILPI percebem a participação e o papel da família no contexto de vida do idoso institucionalizado. A realidade da ILPI do estudo revelou que os trabalhadores consideram importante a participação e o papel da família na instituição, pois contribui para que as idosas tenham uma melhor adaptação na instituição, apresentando melhores condições de saúde.

Os relatos dos trabalhadores que atuam em diferentes funções no âmbito da instituição convergem a mesma percepção sobre a participação da família das idosas na ILPI. De forma geral, todos revelaram, implícita ou explicitamente, que a participação da família na instituição por meio da visita, pelo contato telefônico, ajudando no cuidado, geram mudanças positivas e significativas na vida das idosas nesse cenário. Ao mesmo tempo, esses trabalhadores sentem dificuldades em inserir a família no contexto de vida da idosa institucionalizada, pelo fato de que esta, geralmente ausente, não demonstra interesse em integrar-se na instituição. Porém, reconhecem que qualquer forma de participação desempenhada pela família no processo de institucionalização da idosa na ILPI é extremamente relevante, pois de alguma forma ajuda a minimizar a carência afetiva da idosa.

Para os trabalhadores da ILPI, acolher a família na instituição é permitir o estabelecimento de uma relação de confiança e sinceridade entre a ILPI, família e idoso, proporcionando meios para a inserção da participação da família na manutenção dos vínculos afetivos, que são importantes no processo de cuidado da idosa na instituição. Dessa forma, não é apenas a idosa que precisa de atenção da equipe de trabalhadores da ILPI, mas também a família necessita ser acolhida, informada, apoiada para que continue participando de alguma forma na vida da idosa, ajudando no cuidado, no processo de adaptação da idosa na instituição e principalmente que continue dando conta da manutenção dos vínculos, sendo esse no conjunto, o principal papel da família em uma ILPI.

Ademais, reconhecer e valorizar as diferentes formas de participação da família além da presença física e considerar que, no ambiente da instituição asilar, o idoso não pode ser visto isoladamente, mas sim como o binômio idoso-família é perceber a importância do papel da família na vida do idoso institucionalizado. Assim, pode-se inferir que na percepção dos trabalhadores do estudo, a participação e o papel da família pode proporcionar ao idoso melhores condições de saúde e principalmente uma melhor qualidade de vida.

Este panorama aponta para a necessidade de adoção de ações e de intervenções de gestores e equipe multidisciplinar de trabalhadores de ILPIs, para desenvolver atividades de

manutenção da participação e papel da família no contexto de vida do idoso institucionalizado, reconhecendo-a como aliada ao cuidado do idoso nesse cenário, visando à promoção da saúde dos idosos.

REFERÊNCIAS

1. Danilow MZ, Moreira ACS, Vilela CG, Barra BB, Novaes MRCG, Oliveira MPF. Perfil epidemiológico, sócio demográfico e psicossocial de idosos institucionalizados do Distrito Federal. *Comum Ciênc Saúde*. 2007; 18(1):9-16.
2. Lisboa CR, Chianca TCM. Perfil epidemiológico, clínico e de independência funcional de uma população idosa institucionalizada. *Rev Bras Enferm*. 2012; 65(3):482-7.
3. Silva BT, Santos SS, da Silva MR, de Sousa LD. Percepção das pessoas idosas sobre a institucionalização: reflexão acerca do cuidado de enfermagem. *Rev RENE*. 2009; 10(4):118-25.
4. Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *R. Bras. Est. Pop*. 2010 Jan-Jun; 27 (1):233-35.
5. Leite MT, Gonçalves LHT, Battisti IDE, Hildebrandt LM. Recursos humanos de enfermagem: formação e atualização na área do envelhecimento. *Rev Rene*. 2011; 12(1):24-32.
6. Montezuma CA, Freitas MC, Monteiro AR. A família e o cuidado ao idoso dependente: estudo de caso. *Rev eletrônica de enferm*. 2008;10(2):395-404.
7. Herédia VBM, Cortelletti IA, Casara MB. Abandono na velhice. *Textos Envelhecimento*. 2005 [acesso 2012 Ago 27]; 8(3): 307-319. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000300002&lng=pt.
8. Brum AKR, Tocantins FR, Silva TJES. O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2005;13(6):1019-26.

9. Creutzberg M, Gonçalves LHT, Sobottka EA, Santos BRL. A comunicação entre a família e a Instituição de Longa Permanência para Idosos. *Rev Bras Geriatria Gerontologia*. 2007; 10(2):147-6.
10. Minayo MCS. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
11. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 1996.
12. Oliveira CRM, Souza CS, Freitas TM, Ribeiro C. Idosos e família: asilo ou casa. O portal dos psicólogos. 2006 [acesso 2012 Ago 27]. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0281.pdf>.
13. Espítia AZ, Martins JJ. Relações afetivas entre idosos institucionalizados e família: encontros e desencontros. *Arq Catarin Med*. 2006;35(1):52-9.
14. Leme LEG. O idoso e a família. In: Papaléo Netto M. *Tratado de gerontologia*. 2a. ed. São Paulo: Atheneu; 2007. p. 217-23.
15. Souza DM, Rosa DOS, Souza MM. Representações do idoso asilado sobre os cuidados da Família. *Revista Temática Kairós Gerontologia*. 2011; 14(3): 149-65.
16. Pinto J, Ribeiro C, Pettengill M, Balieiro M. Cuidado centrado na família e sua aplicação na enfermagem pediátrica. *Rev bras enferm*. 2010; 63(1): 132-5.
17. Martins E, Machado FF, Fonseca YXF, Sampaio AEM. O significado de família e saúde para idosos: um estudo em instituição de longa permanência da cidade de São Paulo. X Conferência Brasileira de Comunicação e Saúde – Com Saúde; 2007.
18. Marcon SS, Lopes MCL, Fernandes J, Antunes CRM, Waidman MAP. Famílias cuidadoras de pessoas com dependência: um estudo bibliográfico. *Online Braz J Nurs*. 2006

[acesso 2012 Set 15]; 5(1). Disponível em:
<http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/rt/print erFriendly/145/40>

19. Pereira F. A importância da manutenção das relações familiares para o idoso institucionalizado. *Revista Transdisciplinar de Gerontologia*. 2008; 1(2).

20. Michel T; Lenardt MH; Betioli SE; Neu DKM. Significado atribuído pelos idosos à vivência em uma instituição de longa permanência: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2012; 21(3): 495-504.

21. Papaléo Netto M. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu; 2000.

ARTIGO 3
A INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS COMO ESPAÇO DE
CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA FAMÍLIA

A INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA FAMÍLIA³

THE INSTITUTION FOR SENIORS AS A SPACE TO BUILD A NEW FAMILY

LA INSTITUCIONES DE ESTANCIA PROLONGADA PARA ANCIANOS COMO UN ESPACIO PARA LA CONSTRUCCIÓN DE UNA NUEVA FAMILIA

RESUMO: Objetivou-se descrever como trabalhadores de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) percebem o papel da instituição na relação com idosos institucionalizados. Pesquisa qualitativa, com 16 trabalhadores de uma equipe multidisciplinar, em que se utilizou a entrevista semiestruturada. A coleta dos dados ocorreu de fevereiro a junho de 2012. Os dados foram submetidos à análise temática que convergiu nas categorias: a ILPI como a possibilidade de constituir uma nova família; e a sobrecarga de “ser família”. Os resultados apontaram que o papel da instituição na relação com os idosos institucionalizados possibilita a constituição de uma nova família para os idosos. Emerge também a sobrecarga para os trabalhadores de “ser família”, pois as demandas de cuidado na instituição aumentam com as relações que ocorrem entre os trabalhadores e os idosos institucionalizados. Considera-se que os achados possam subsidiar ações de cuidado prestado as pessoas idosas institucionalizadas, ampliando o conceito de família para o cenário das ILPIs.

Descritores: Instituição de longa permanência para idosos; Trabalhadores; Família; Enfermagem.

³ Artigo formatado segundo as normas da Revista Gaúcha de Enfermagem.

ABSTRACT: It was aimed to describe how the workers of an Institution of Long Term Care for Elderly notice the role of the institution in relation to the institutionalized seniors. It was a qualitative research, comprising 16 workers of a multidisciplinary team, using semistructured interviews. The data collection happened from February to June, 2012. The thematic analysis resulted in the categories: the nursing home as a possibility to constitute a new Family, and the overload of "being family". The results showed that the institution role in relation to the institutionalized elderly makes possible the constitution of a new family for the seniors. It is also possible to say that there is an overload for the workers of "being family", for there are needs of caring in the institution that rise because of the relation between workers and the elderly. This data is considered as important to support programs of care given for institutionalized seniors, expanding the concept of family in the nursing homes.

Descriptors: Homes for the Aged; Workers; Family; Nursing.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo describir cómo los empleados de una Instituciones de Estancia Prolongada para Ancianos (IEPA) perciben el papel de la institución en relación con los ancianos institucionalizados. La investigación cualitativa con 16 trabajadores de un equipo multidisciplinario, que utilizó una entrevista semiestructurada. Los datos fueron recolectados de febrero a junio de 2012. Los datos fueron sometidos a análisis temático que convergieron en categorías: la IEPA como la posibilidad de constituir una nueva familia, y la sobrecarga de "ser familia". Los resultados mostraron que el papel de la institución en relación con la población institucionalizada permite la formación de una nueva familia de los ancianos. Emerge también la carga sobre los trabajadores de "ser familia", porque las demandas de atención en la institución aumenta con las relaciones que se dan entre los trabajadores y los ancianos institucionalizados. Se considera que los hallazgos pueden

apoyar las acciones de atención que reciben los ancianos institucionalizados, la ampliación del concepto de familia para el escenario de IEPA.

Descriptor: Hogares para Ancianos; Trabajadores; Familia; Enfermería.

INTRODUÇÃO

O aumento do contingente da população idosa tem se traduzido em maiores problemas para os indivíduos e para a sociedade. A fragilização no processo de envelhecimento se constitui em uma síndrome de origem multidimensional envolvendo um conjunto de fatores biológicos, psicológicos e sociais que levam o idoso a um estado de maior vulnerabilidade e ao maior risco de declínio funcional, de sofrer quedas, hospitalização e morte⁽¹⁾. Além disso, com o aumento da expectativa de vida, é esperado que o número de idosos com alterações cognitivas cresça continuamente^(2,3).

Sendo assim, em consequência das alterações que ocorrem no processo de envelhecimento populacional, somada à diminuição gradativa na capacidade da família em prestar os cuidados necessários aos seus membros mais idosos, parece ocorrer um aumento na demanda das pessoas por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)⁽⁴⁾. Assim, o idoso muda-se da sua própria moradia para uma ILPI, necessitando de abordagem especial de acompanhamento e apoio⁽⁵⁾. Muitos familiares não retornam mais para visitá-los, após a institucionalização, relegando os cuidados dos idosos aos profissionais da instituição⁽⁶⁾.

Na nova realidade que se apresenta, em alguns casos, a ILPI constitui-se para o idoso sua família institucional, apesar do convívio com outras pessoas, em que as relações podem também enfrentar conflitos, ele passa a considerar este local como seguro, acolhedor e tranquilo⁽⁷⁾. A manutenção das relações sociais numa ILPI é um cuidado a ser considerado incondicionalmente, pois se constitui numa alternativa para a reconstituição do suporte social, muitas vezes perdido com o afastamento da família⁽⁸⁾.

No processo de institucionalização, o idoso asilado vê-se excluído de seu contexto familiar, perdendo, em muitos casos, o contato com seus parentes⁽⁹⁾. Nesse contexto, as ILPIs desempenham duas funções que são prioridades no atendimento às pessoas idosas. A primeira função está relacionada ao cuidado ao idoso no que se refere ao atendimento às necessidades dos diferentes graus de dependência e de programas voltados à diminuição e prevenção de morbidades dos residentes. Já a segunda, relaciona-se ao aspecto dos vínculos e papéis sociais, seja no convívio no ambiente interno da instituição, seja com a comunidade⁽¹⁰⁾. Assim, a equipe multidisciplinar de trabalhadores de uma ILPI passa a ser referência para muitos idosos quando institucionalizados. Os trabalhadores da instituição ao auxiliarem na interação social do idoso, oportunizam a construção de novos laços afetivos no ambiente da ILPI, oferecendo a oportunidade de novas convivências e aprendizagens.

Considerando-se as muitas facetas que permeiam o universo de uma ILPI, é relevante que o enfermeiro esteja seguro em suas práticas cotidianas e transcenda os limites técnicos ao cuidar do idoso nesse cenário. Frente a este contexto teve-se como questão norteadora para este estudo: Como os trabalhadores de uma ILPI percebem o papel da instituição na relação com idosos institucionalizados? Para elucidar esta questão elencou-se como objetivo descrever como trabalhadores de uma ILPI percebem o papel da instituição na relação com idosos institucionalizados.

MÉTODOS

Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. O local da pesquisa foi uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), com capacidade para atender 210 idosos, localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul. A escolha do cenário justifica-se por ser uma ILPI pública, filantrópica, que conta com uma equipe multidisciplinar de 77 trabalhadores. Cabe esclarecer que as questões relacionadas a gênero não são

consideradas no estudo. Contudo, para manter coerência com as pessoas residentes na ILPI e com a fala dos participantes do estudo, utilizou-se o substantivo feminino idosa.

Os sujeitos deste estudo foram 16 trabalhadores que atuavam na ILPI, cuja amostra foi intencional, contemplando um representante de cada categoria profissional. O critério de inclusão foi: ser trabalhador da ILPI com vínculo empregatício há pelo menos três meses; possuir carga horária mínima de 20 horas semanais e que de alguma forma teve ou tem contato com os familiares dos idosos institucionalizados.

Dessa forma, os participantes da pesquisa constituíram-se por: enfermeiro, fisioterapeuta, educador físico, assistente social, nutricionista, farmacêutico, psicólogo, pedagoga, técnica de enfermagem, secretária executiva, chefe de cozinha, auxiliar de limpeza, auxiliar de lavanderia, porteiro, encarregado da manutenção e motorista.

A coleta dos dados foi realizada entre os meses de fevereiro a junho de 2012, por meio de uma entrevista com roteiro semiestruturado composto por questões fechadas e abertas. As primeiras eram relativas à caracterização dos trabalhadores (idade, sexo, estado civil, escolaridade, religião, renda e tempo que trabalha na ILPI) e as questões abertas foram orientadas pela seguinte questão: Conte-me quem é a família do idoso institucionalizado? As entrevistas foram interrompidas quando a análise dos depoimentos respondeu as indagações e o objetivo foi alcançado. Os depoimentos dos participantes foram gravados em áudio e transcritos na íntegra, sendo identificados pela letra “T” referente ao termo trabalhador, e numerados sequencialmente.

Para análise dos dados foi utilizada análise de conteúdo modalidade temática⁽¹¹⁾. Este tipo de análise permite identificar os núcleos de sentido da comunicação e constitui-se de três etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na primeira fase realizou-se uma aproximação com o material coletado, buscando identificar ideias centrais. A segunda etapa permitiu a exploração do material,

transformando os dados brutos nos núcleos de compreensão do texto, os quais foram agregados e deram origem às categorias que contemplam os temas. A última etapa caracterizou-se pelo tratamento dos dados e interpretação, buscando articular o material empírico às dimensões teóricas.

Respeitando os princípios éticos de uma pesquisa com seres humanos, previstos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹²⁾, foi lido e entregue o termo de consentimento livre e esclarecido, em duas vias, uma para o sujeito da pesquisa e outra para o pesquisador. Antes de iniciar a etapa de coleta de dados, o projeto de pesquisa foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição na qual o projeto está vinculado, com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética número 0345.0.243.000-11. Da mesma forma, foi obtida a aprovação pela direção da ILPI para a realização da pesquisa.

RESULTADOS

A composição dos participantes deste estudo foi de nove mulheres e sete homens, constituindo um grupo heterogêneo. A faixa etária variou de 27 a 62 anos, com 14 católicos e dois espíritas. Os participantes eram integrantes de diferentes profissões, sendo a escolaridade diversa: quatro tinham ensino fundamental incompleto, um ensino fundamental completo, dois ensino médio completo, um ensino superior incompleto e oito ensino superior completo. O tempo de trabalho no local foi distinto, uma vez que há um trabalhador com 32 anos e oito participantes trabalhavam entre um a dois anos, cinco trabalhavam de quatro a nove anos e dois de 13 a 14 anos. Quanto ao estado civil, nove eram solteiros, cinco casados e dois separados. A renda mensal variou entre um salário mínimo (seis participantes) e dois salários mínimos (dez participantes).

Durante a análise das entrevistas, identificaram-se duas categorias: a ILPI como possibilidade de constituir uma nova família e a sobrecarga de “ser família”.

A ILPI como possibilidade de constituir uma nova família

Ao referir-se a família das idosas institucionalizadas pode-se perceber que o termo família emerge nas falas dos trabalhadores da ILPI com um sentido que vai além do compartilhamento de laços sanguíneos, abrangendo todas as pessoas que fazem parte da ILPI e com as quais as idosas mantêm algum tipo de vinculação. Nesse sentido, essa nova configuração familiar se associa ao conceito ampliado de família, fazendo com que alguns trabalhadores, vejam a ILPI como a possibilidade de constituir uma nova família.

A família das idosas é a gente, até porque as idosas se identificam com a gente. Às vezes eu estou passando pelos corredores e elas vem me abraçar, beijar e me dizem: – Porque tu és minha família, eu gosto de ti, tu vais embora hoje que é sexta-feira e tu vens só na segunda, e eu vou sentir saudade de ti. Então aqui passamos a ser a família delas (T8).

Eu observo que os funcionários aqui de dentro acabam se aproximando desse papel que a família até então desempenhava ou que alguém desempenhava. Aqui na instituição a gente se constitui como uma grande família (T14).

O que as idosas acabam tendo aqui, para elas é uma família, querendo ou não elas vivem a rotina daqui da instituição. E eu também vejo todo mundo aqui uma família (T9).

As idosas institucionalizadas encontram proteção tanto nos trabalhadores da ILPI como nas demais idosas. Para os trabalhadores, as idosas que não tem vínculo familiar ou que a família reside em local distante, na convivência do dia a dia na ILPI, a família das idosas passa a ser as pessoas que estão vinculadas à instituição, pois é com essas que terão acolhimento e acompanhamento no seu cotidiano.

[...] infelizmente muitas idosas não têm vínculo familiar, e dessas, realmente quem é a família, acabamos sendo nós. A gente acaba fazendo o papel da família com elas, pois somos nós que estamos no dia a dia com as idosas aqui na instituição (T13).

Na verdade, as idosas têm os familiares delas que fazem parte da vida delas, e que são muito importantes. Mas nós como trabalhadores somos a família delas também. A gente forma famílias com quem a gente trabalha, com quem a gente cuida. Porém, a gente tem a consciência de que não é o núcleo familiar natural, mas o convívio, as relações de afeto, de carinho, de atenção são os próprios de uma família (T5).

Hoje a família das idosas somos nós, que estamos aqui todos os dias. Às vezes elas choram, às vezes elas querem um abraço, querem carinho, falam do passado, tem aquela mágoa porque o filho deixou aqui, e agora no momento que elas tão precisando eles nem um telefonema dão. Então somos nós a família que está aqui abraçando todos os dias elas (T12).

Na fala dos trabalhadores é possível perceber que com a rotina diária da ILPI criam-se vínculos, a idosa reconstrói sua vida no convívio diário com as pessoas da instituição. Assim, o relacionamento entre os próprios idosos e com os trabalhadores se torna praticamente um contexto familiar e uma relação de família.

[...] todo mundo aqui é uma família. Você tem que ver, as idosas brigam entre elas, mas vai ver na hora do vamos ver, digamos assim elas são bem unidas. Quando tem uma doente elas se solidarizam vão lá e cuidam da vó que está doente, perguntam quando alguma está hospitalizada, se preocupam. Entre elas se ajudam, tomam chimarrão, conversam. As relações que se formam são de família (T4).

Aqui na instituição não tem como não te apegar, porque não é como no hospital que tu vai chegar e ter o paciente e no outro dia tu vai chegar e o paciente já vai ter dado alta. Aqui é uma convivência diária, a gente cria aquele vínculo, não é apenas profissional, é familiar. [...] É uma coisa que vai além do profissional, porque elas fazem parte da minha vida (T1).

Nós os profissionais, todas as pessoas que trabalham aqui no lar são a família delas, desde os profissionais da cozinha até os da higienização, principalmente as irmãs, pois elas passam aqui além do dia, a noite também. Todas as pessoas que estão aqui são para cuidar das idosas, e para muitas, nós somos a família. Porque muitas recebem o carinho de quem? Da menina que vai limpar o quarto, da menina da cozinha que vai alcançar um almoço, um café, um pão, alguma coisa para ela. São esses profissionais, a técnica de enfermagem que vai ajudar no banho, que vai dar o carinho, vai dar o remédio, que está ali com ela [...] (T2).

Para os trabalhadores deste estudo, os novos laços afetivos criados na ILPI, fazem com que as idosas se sintam acolhidas, preenchendo algumas lacunas deixadas pela família consanguínea. Assim, na nova família que se forma na ILPI, os papéis são definidos de acordo com as relações que acontecem entre as idosas e com os trabalhadores:

Eu me sinto como mãe delas, porque no momento que tu entra no portão para dentro tu tem que trabalhar com o coração, porque elas precisam muito de ti. Eu sinto assim

que elas precisam, como eu também aprendo, a cada segundo é uma lição de vida trabalhando com elas (T2).

Tentando estabelecer níveis assim de relação, eu acredito que as idosas percebam nós como, talvez, a gente percebe nossos pais, né? Aquela pessoa assim que eles devam respeitar, e elas percebem as outras idosas talvez como irmãs porque aí tu tem disputas entre elas, tu tem desavenças, tu tem muita amizade, muito carinho também. [...] mas assim limitando em relação as relações familiares eu acredito que os trabalhadores são a referência como se fossem os pais (T10).

As idosas meio que para dar conta dessa ausência da família mesmo e o que algumas dizem desse abandono, elas acabam achando outras pessoas que pudessem fazer esses papéis que esses familiares vinham fazendo. Então, dentro da própria instituição elas acabam achando, por exemplo, pegando os próprios funcionários e elas vão elencando como aqueles parentes, aqueles familiares que dão um suporte para elas. E quem acaba fazendo a função desses familiares são as pessoas que estão aqui (T14).

Na fala dos trabalhadores é possível perceber que a família que se forma na ILPI é importante para as idosas, pois as relações familiares formadas favorecem e viabilizam o acolhimento da idosa no período de asilamento. Existe também um bom relacionamento com as idosas que são surdas, demonstrando que as relações que se formam, ultrapassam as limitações físicas.

A família daqui é importante, elas têm muita empatia, dão força umas para as outras, se ajudam, são amigas. Aqui elas têm o grupinho delas, tem carinho, tem atenção, tem conversa. Mesmo as que são surdas conseguem se comunicar com as outras. É muito importante para elas as outras vovós (T1).

A família propriamente dita, são elas entre elas, com seus pares, enfim com as outras assistidas. E a gente trabalhando aqui percebe que os sentimentos são compartilhados entre elas (T14).

A troca de afeto aqui é grande. Porque tu sente assim oh: que assim como tu dá aquele abraço, elas já vem de braços abertos para te retribuir, né? As que são surdas também se relacionam com as outras idosas e com a gente, elas são as mais brabas, mas ao mesmo tempo afetivas (T2).

Os trabalhadores consideram que as idosas criam afinidades entre elas, e que as relações se intensificam principalmente entre as que compartilham os mesmos espaços. Visualizam que ao dividirem espaços comuns com as demais idosas, preenchem o tempo uma das outras, compartilhando suas experiências de vida. Além disso, é possível perceber que há

um preparo com as idosas que já residem na instituição para receberem uma idosa recém-ingressante na ILPI, pois essa, será incluída na família:

A gente faz esse preparo das idosas aqui para acolher uma nova idosa, porque é mais uma pessoa que vai fazer parte dessa família (T5).

A família da idosas aqui, acaba sendo as pessoas aqui do Lar. São entre elas mesmas, entre as idosas, uma com a outra. [...] geralmente com a companheira de quarto elas tem mais afinidades. Se tu conversar com uma idosa ou com outra elas vão te dizer assim: - A minha companheira de quarto, a minha amiga, é minha família (T7).

Eu acho que as idosas constroem uma referência entre as pessoas do convívio, então entre elas, elas constituem pequenos grupos por afinidade, às vezes até por localização e elas passam a ter essa afinidade, pois contam suas histórias, se envolvem, passam o dia juntas (T10).

A sobrecarga de “ser família”

A ILPI oferece acolhimento, acesso à assistência médica, alimentação e moradia, por outro lado, os trabalhadores visualizam que as outras necessidades do idoso, como por exemplo, as afetivas, acabam também recaindo sobre a instituição. Relatam que cuidar de todos os idosos, cada um com sua individualidade é uma responsabilidade. Além disso, ao considerarem ser a família das idosas na ILPI, de certa forma isso gera uma sobrecarga tanto para os trabalhadores, quanto para a instituição.

Aqui na instituição elas têm tudo, moradia, alimentação, higiene, assistência médica e várias outras atividades. Mas as idosas têm uma carência, uma carência imensa. Às vezes a gente não consegue dar aquela atenção que gostaríamos. Aqui a gente além de ser funcionário, a gente é a família delas. Às vezes eu chego em casa e até me dá uma sensação de que poderia ter feito isso, poderia ter feito aquilo, mas muitas vezes não dá tempo de fazer tudo aquilo que eu gostaria, por ser uma só para dar conta de quase setenta idosas que é o meu caso aqui (T1).

Eu acho que a instituição de longa permanência está sobrecarregada. Todas as necessidades de todas as idosas acabam caindo sobre a instituição, que são enormes. A necessidade de cuidar, de fazer a sobrevivência física, de dar alimentação, dar remédio, e além disso, também de ser a família das idosas. A parte de dar atenção, carinho, afeto, educação, lazer, cultura recaí sobre nós funcionários e sobre a instituição, e isso tudo não é fácil, gera uma sobrecarga, pois cada idosa tem sua particularidade (T4).

Os trabalhadores da ILPI sentem-se sobrecarregados e atribuem esse fato à deficiência de recursos humanos da instituição, com conseqüente sobrecarga de atividades e diminuição do tempo necessário para o cuidado adequado ao idoso, especialmente, para àquelas idosas das quais também se tornam a família. Diante disso, tendo em vista a especificidade do cuidado a cada idosa, os trabalhadores também relatam falta de tempo para desempenhar outras atividades inerentes a sua função.

Eu acho que me considerando sendo a família das avós aqui, não é fácil, é bem pesado trabalhar assim numa instituição de longa permanência. Porque são duzentas idosas, com mil e uma necessidades, mil e uma carências, mil e um problemas, mil e uma dores. Se para um familiar dar conta da necessidade de um idoso é difícil, imagina para nós, que somos poucos e temos que dar conta da necessidade de duzentas avós. Ao mesmo tempo tem a parte muito boa, né? Que é tu receber o carinho, o elogio, o abraço, o beijo de duzentas idosas. E eu sinto que elas gostam de mim, sinto que é verdadeiro, sinto que é natural, mas me sinto na responsabilidade de cuidar de todas da melhor forma possível, mas às vezes isso sobrecarrega demais a gente aqui (T4).

Sabe a gente que trabalha aqui, forma sim famílias com elas, mas quando a instituição é muito grande é complicado, como aqui. Você forma vínculos sim, mas você não consegue dar aquela atenção individualizada que elas merecem. Aqui nós somos setenta trabalhadores no geral, e elas são duzentas idosas. Não tem como ter aquela atenção realmente individual para cada uma, que cada uma precisa e que tem o direito de ter. A gente tem que se envolver com todo o trabalho da instituição também, que muitas vezes não é o cuidado só com elas, mas aí você vê que para muitas, nós somos mais do que funcionário da instituição, somos a família delas e aí muitas vezes a atenção específica para cada uma fica comprometida e nos acabamos não conseguindo dar conta de tudo (T5).

Nos relatos dos trabalhadores é possível observar que para trabalhar em uma ILPI é necessário ter sensibilidade, determinação, empenho e comprometimento, para desenvolver um bom cuidado com as idosas. A forma como realizam o trabalho na instituição e o relacionamento com as idosas, é conseqüência da estrutura e funcionamento da ILPI, bem como das necessidades das idosas. Porém, para alguns trabalhadores o envolvimento familiar que acabam tendo com as idosas, pode gerar uma sobrecarga emocional e física para eles, pois

relatam que quando assumem o papel de ser a família das idosas na ILPI, não conseguem dar conta de todas as demandas de trabalho na instituição.

Aqui a gente acaba se envolvendo com os problemas das idosas, como se fosse uma sobrecarga emocional, porque emocionalmente a gente sofre bastante, como por exemplo quando uma fica doente, quando alguma vem a óbito, a gente sofre, porque elas fazem parte da família da gente e a gente faz parte da dela. Não adianta para trabalhar aqui tem que gostar, porque o envolvimento com as idosas também é um cuidado (T7).

Eu acredito que para trabalhar numa instituição de longa permanência, tu tens que gostar daquilo que tu faz, e ter perfil. A gente trabalhando aqui, acaba tendo que suprir um pouco de tudo. Do carinho, da atenção, tu não pode apenas ver a parte técnica, tu tem que dar esse outro suporte, tu tem que olhar para essa outra parte que é tão importante para as idosas. Muitas vezes, as vós vão procurar a gente porque elas tem várias outras necessidades. Tem necessidade de serem ouvidas, necessidades de serem massageadas, de receber aquele carinho, aquela atenção e a nossa rotina aqui é muito corrida, é muito complicada para a gente parar e dar aquela atenção para cada uma delas, porque isso toma muito tempo, e querendo ou não a gente acaba dando conta de outras coisas que não compete só a nós funcionários, mas a família delas mesmo. A gente acaba atrasando todo o nosso trabalho, quando acabamos também fazendo o papel da família (T9).

DISCUSSÃO

A manutenção das relações sociais numa ILPI é um cuidado a ser considerado, pois se constitui numa alternativa para a reconstituição do suporte social. Ao refletir sobre a dimensão familiar, o idoso institucionalizado pode ser conduzido à formação de novos laços familiares com os trabalhadores que lhes prestam cuidados e com os demais companheiros que vivem com ele na ILPI⁽⁸⁾.

Ao referir-se a família têm-se diversos conceitos, e quase sempre levam em consideração aspectos como a afetividade, companheirismo, solidariedade, sentimentos e ações que podem ser encontrados fora dos laços consanguíneos. Independentemente da definição, é uma construção social influenciada pela cultura e contexto histórico em que foi concebida, sendo uma instituição importante para a organização humana na sociedade⁽¹³⁾.

Portanto, nos dias atuais não há um padrão homogêneo e nem estabilidade do grupo familiar. Modificam-se papéis e relações familiares, as quais se tornam menos hierarquizadas e mais flexíveis. Os indicadores da realidade brasileira confirmam essas tendências, como a multiplicação de arranjos que fogem ao padrão da típica família nuclear⁽¹⁴⁾. O modo como os idosos reorganizam seus relacionamentos no momento em que passam a residir em uma ILPI, evidenciam a conformação de novos vínculos e redes de proteção.

Os trabalhadores das ILPIs e os idosos reelaboram as relações familiares sob novas bases, avançando na construção e diversificação de novos laços e solidariedades fora do ambiente familiar de consanguinidade. Para os trabalhadores, o papel da instituição na relação com as idosas institucionalizadas está ancorado nas atividades do dia a dia na instituição e nas redes de ajuda que se formam. A construção de vínculos significativos na ILPI é concebida pelos trabalhadores como a possibilidade de constituir uma nova família nesse espaço. Nesse aspecto, as relações que se formam entre os trabalhadores da presente pesquisa e as idosas na instituição, se aproximam de um estudo que identificou os acoplamentos estruturais em uma ILPI, em que em algumas situações a instituição assume o papel de uma nova família, e para muitos idosos, a única, a que mantém laços afetivos⁽¹⁰⁾.

As idosas institucionalizadas passam a enfrentar e a buscar novas formas de adaptação às mudanças de estar residindo em uma ILPI, e estabelecer novos relacionamentos. Para os trabalhadores do presente estudo, a rotina do dia a dia da instituição propicia a formação de laços afetivos entre os idosos e também com os trabalhadores. Estudo⁽⁹⁾ revelou que a reciprocidade das relações entre os idosos institucionalizados, tem relação de parentesco, ao considerarem os seus amigos do asilo como familiar. Isso se deve ao fato dos idosos residentes na instituição sentirem-se distantes e até abandonados por seus familiares.

Para os trabalhadores da ILPI muitas carências afetivas que as idosas expressam, são satisfeitas de certo modo pelos trabalhadores e pelas idosas entre elas. A identificação da ILPI

como sendo uma nova família composta por todos os trabalhadores e residentes, permite que algumas necessidades das idosas sejam supridas, favorecendo que o período de asilamento se torne fraterno e acolhedor. As vivências das pessoas idosas se dão de forma diferente daquelas que ocorrem no seio familiar, porém dependendo de como a função é desempenhada, torna-se igualmente significativa⁽¹⁰⁾.

A amizade e o vínculo que se forma entre os trabalhadores da ILPI e as idosas são capazes de transmitir ao idoso segurança e conforto emocional, mesmo quando estes se encontram abandonados por suas famílias consanguíneas. Nesse âmbito, quando os vínculos afetivos são estabelecidos, os trabalhadores se percebem numa relação parental com as idosas e as vêem como se fossem irmãs entre si. Assim, nessa conformação familiar é que novos papéis se definem e se formam na ILPI, tanto para os trabalhadores quanto para as idosas sendo, nessa relação estabelecida que estes se concebem enquanto família.

De acordo com uma pesquisa realizada com idosos em uma ILPI sobre o significado da morte do amigo da instituição, os relacionamentos entre os idosos asilados, o carinho e o respeito que constroem uns com os outros, muitas vezes, os levam a considerar alguns companheiros idosos da instituição como entes queridos e até mais que a sua própria família⁽¹⁵⁾. Contudo, em outro estudo que buscou identificar a percepção das pessoas idosas acerca da instituição de longa permanência, encontrou que os idosos não consideravam os trabalhadores como sua família, mostrando que os trabalhadores deveriam fazer um esforço maior para se aproximar dos idosos⁽¹⁶⁾.

Porém, para os trabalhadores da presente pesquisa, a família constituída pela ILPI passa a ser muito importante para as idosas. Essa família pode ser entendida como uma rede social que se forma na ILPI em prol da proteção e do bem estar da idosa, onde há apoio social, cuidados e lazer, em especial ajuda na realização das atividades diárias, apoio emocional, confiança e principalmente afeto uns com os outros.

Um estudo⁽¹⁶⁾ que buscou compreender o que é para o idoso asilado o amigo e a relação de amizade no contexto asilar, identificou que o amigo é tido como parte da rede social do idoso e, em algumas situações de abandono familiar, ele e a relação de amizade podem representá-la em sua totalidade. Nesse sentido, a rede social foi considerada como uma estrutura pela qual o apoio social é oferecido e atende às necessidades manifestadas pelos seus membros.

Os trabalhadores revelaram que nos relacionamentos que se estabelecem na instituição não há distinção de pessoas, ao contrário, existe troca de experiências e aproximação entre as idosas que tem alguma necessidade física. Esse fato corrobora com outro estudo que comprova a existência de relacionamento entre idosos semidependentes e independentes, demonstrando que a amizade entre eles vai além das limitações físicas, e que o relacionamento entre os residentes é um fator importante para a manutenção e elevação da qualidade de vida no âmbito asilar⁽⁹⁾.

As idosas que dividem os mesmo espaços na ILPI, como por exemplo, o quarto passam a ter maiores afinidades entre elas, pois na visão dos trabalhadores passam a se conhecer melhor e os sentimentos umas pelas outras também se intensificam. Além disso, os trabalhadores incentivam as idosas que já residem na instituição, a fazer a recepção quando há uma nova moradora na ILPI. De certa forma, isso remete que essa nova idosa é acolhida pelas demais institucionalizadas e pelos trabalhadores, para fazer parte dessa nova família.

Atitudes de cuidado entre os idosos no asilo são percebidas principalmente entre aqueles que demonstram compartilhamento de preferências e sentimentos, realizando atividades juntos e mantendo um diálogo mais constante, numa demonstração de relação de amizade⁽⁷⁾. Além disso, a participação de uma residente antiga ao receber uma idosa na instituição ajuda na adaptação dessa nova moradora e na mudança de percepção quanto à ILPI, uma vez que familiares, idosos e a sociedade em geral têm muitos questionamentos,

receios, expectativas e preconceitos relacionados à internação⁽¹⁷⁾. Acolher a idosa na ILPI, conhecer sua história de vida, seus hábitos e o que gosta de fazer, pode contribuir para o processo de adaptação dessa nova integrante da família no contexto asilar.

Se por um lado a institucionalização das idosas é benéfica porque oferece acolhimento, acesso à assistência médica, alimentação e moradia, por outro lado os trabalhadores se sentem sobrecarregados. Tal fato é apresentado neste estudo, em que os trabalhadores relataram que a ILPI assume muitas responsabilidades, inclusive de ser a família das idosas. Pesquisa⁽¹⁸⁾ que buscou conhecer a maneira como a idosa institucionalizada organiza seus espaços para viver o cotidiano, identificou que a ILPI é uma modalidade de atendimento que atua como família substituta.

O fato de muitas idosas não possuírem mais contato com a família consanguínea, gera sentimentos de isolamento dos afetos nas idosas. Esses sentimentos de solidão, de alegria, de tristeza, de dor, as idosas transferem para os trabalhadores da ILPI e para as demais companheiras da instituição. Aliado a esses sentimentos, cada idoso necessita de cuidados individuais e os trabalhadores sentem-se sobrecarregados tanto fisicamente, como emocionalmente, apresentando dificuldades para dar conta de todas as demandas na instituição.

Estudo⁽¹⁹⁾ que buscou conhecer as características e o trabalho de cuidadores de idosos institucionalizados, identificou que a sobrecarga de trabalho dos cuidadores na instituição comprometeu a prática de um cuidado adequado aos idosos, especialmente, àqueles que apresentaram alguma patologia, por necessitarem de assistência diferenciada. Aliado a isso, os trabalhadores exercem as mais diversas atividades na instituição.

Os trabalhadores relataram que essa sobrecarga institucional e pessoal, é resultante também da falta de recursos humanos para atuar na ILPI. Essa situação vai ao encontro de um estudo, que identificou as dificuldades encontradas no trabalho de cuidadores de idosos

institucionalizados, em que esses sujeitos sugeriram a contratação de mais funcionários e profissionais capacitados para suprir as necessidades dos idosos⁽¹⁹⁾.

Assim, capacitar o profissional que trabalha com idosos é preconizada pelas políticas de atenção ao idoso. A necessidade da capacitação está inserida nas diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, uma vez que, estimula a formação dos profissionais de saúde como uma estratégia para atenção à saúde do idoso⁽²⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou descrever como os trabalhadores de uma ILPI percebem o papel da instituição na relação com idosos institucionalizados.

Para os trabalhadores do estudo, o trabalho por eles desenvolvido no cenário da ILPI se reveste de suprir as lacunas deixadas pela família consanguínea, principalmente em relação as idosas que referem sentimento de solidão e demonstram carência afetivas. Nesse contexto, as idosas buscam referência nas pessoas do convívio diário para preencherem os espaços vazios na sua vida. Assim, este estudo indica que para os trabalhadores, os novos laços afetivos, a amizade, o acolhimento que se desenvolvem na ILPI transforma-os em uma família, e fortalece as idosas para o enfrentamento do processo de envelhecimento nesse local.

Nesse sentido, os trabalhadores percebem que o papel da ILPI é ser a família das idosas institucionalizadas, e para muitas a única que presta desde os cuidados básicos até o provimento das necessidades afetivas. Tal situação apresentada gera em alguns momentos sobrecarga para os trabalhadores, pois são muitas responsabilidades que assumem ao cuidarem das idosas. As demandas de cuidado na instituição aumentam com as relações que ocorrem entre os trabalhadores e idosas institucionalizadas, refletindo na visão dos trabalhadores a necessidade de mais funcionários na ILPI.

Ao dar voz aos trabalhadores da ILPI sobre como percebem o papel da instituição na relação com as idosas institucionalizadas, acredita-se ter possibilitado uma possível

compreensão da realidade vivenciada por eles na instituição pesquisada. Não se pretende que os trabalhadores de uma ILPI substituam a família de origem dos idosos residentes, mas que desenvolvam sensibilidade para cuidar do idoso nesse contexto, assim como, disposição para proporcionar atenção, conforto e segurança. Acredita-se que os achados possam contribuir para que os enfermeiros, estudantes, trabalhadores e gestores de ILPIs reflitam acerca do cuidado prestado as pessoas idosas institucionalizadas, ampliando o conceito de família para esse cenário que se apresenta.

Destaca-se que os resultados do presente estudo, podem ser representativos da percepção dos trabalhadores de outras ILPIs embora circunscrito a uma instituição com características muito particulares. O que remete à necessidade de investigações futuras com trabalhadores de outras instituições, em diferentes regiões do país, a fim de se comparar os resultados e, assim, apontar divergências e consonâncias em diferentes realidades.

REFERÊNCIAS

- 1 Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Caderno de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde 2007. (Normas e manuais técnicos – n.º 19).
- 2 Alves LC, Leimann BCQ, Vasconcelos MEL, Carvalho MS, Vasconcelos AGG, Fonseca TCO, et al. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2007; 23(8):1924-30.
- 3 Hwang RI, Lim JY, Lee YW. A Comparison of the factors influencing the life satisfaction of the elderly according to their cognitive impairment level. *J Korean Acad Nurs*. 2009; 39(5): 622-31.
- 4 Lisboa CR, Chianca TCM. Perfil epidemiológico, clínico e de independência funcional de uma população idosa institucionalizada. *Rev Bras Enferm*. 2012; 65(3):482-7.
- 5 Sá IPC, Almeida Junior LR, Corvino MPF, Sá SPC. Condições de saúde bucal de idosos da instituição de longa permanência Lar Samaritano no município de São Gonçalo-RJ. *Ciênc. saúde coletiva*. 2012; 17(5): 1259-65.
- 6 Tier CG, Fontana RT, Soares NV. Refletindo sobre idosos institucionalizados. *Rev Bras Enferm*. 2004 Mai-Jun; 57(3):332-5.

- 7 Souza DM, Rosa DOS, Souza MM. Representações do Idoso Asilado sobre os Cuidados da Família. *Revista Temática Kairós Gerontologia*. 2011; 14(3): 149-65.
- 8 Jesus IS, Sena ELS, Meira EC, Gonçalves LHT, Alvarez AM. Cuidado sistematizado a idosos com afecção demencial residentes em instituição de longa permanência. *Rev Gaúcha Enferm*. 2010; 31(2): 285-92.
- 9 Silva CA, Menezes MR, Santos ACPO, Carvalho LS, Barreiros EX. Relacionamento de amizade na instituição asilar. *Rev Gaúcha Enferm*. 2006; 27(2): 274-83.
- 10 Creutzberg M. A instituição de longa permanência para idosos e sua relação com o sistema societal: uma análise na perspectiva da teoria de sistemas de niklas luhmann. [tese]. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2005.
- 11 Minayo MCS. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
- 12 Ministério da Saúde (Brasil). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 1996.
- 13 Souza RFS, Skubs T, Brêtas ACP. Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2007;60(3): 263-7.
- 14 Trad LAB. A família como referência nas políticas públicas: dilemas e tendências. In: Trad LAB, organizador. *Família Contemporânea e saúde. Significados, práticas e políticas públicas*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2010.
- 15 Silva CA. O significado da morte do amigo-companheiro para o idoso asilado [dissertação]. Salvador: Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia; 2004.
- 16 Silva BT, Santos SS, da Silva MR, de Sousa LD. Percepção das pessoas idosas sobre a institucionalização: reflexão acerca do cuidado de enfermagem. *Rev RENE*. 2009; 10(4):118-25.
- 17 Ximenes MA, Côrte B. O fazer institucionalizado: o cotidiano do asilamento. *Rev Kairós*. 2006; 9(2): 135-45.
- 18 Bessa MEP, Silva MJ, Borges CL, Moraes GLA, Freitas CASL. Idosas residentes em instituições de longa permanência: uso dos espaços na construção do cotidiano. *Acta Paul. Enferm*. 2012; 25(2): 177-82.
- 19 Colomé ICS, Marqui ABT, Jahn AC, Resta DG, Carli R, Winck MT, et al. Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores. *Rev Eletr Enferm*. 2011; 13(2): 306-12.
- 20 Brasil. Portaria do Gabinete do Ministro do Estado da Saúde de nº 2.528, de 19 de outubro de 2006, que aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2006.

3 DISCUSSÃO

Os resultados apontados neste estudo refletem as perspectivas de uma equipe multidisciplinar de trabalhadores de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) sobre a família dos idosos institucionalizados. Esta pesquisa procurou compreender as perspectivas dos trabalhadores de uma ILPI sobre a família de idosos institucionalizados.

A partir dos resultados do estudo evidencia-se que a família vai pouco na ILPI. Assim, a maioria das idosas assistidas não tem familiares presentes na instituição, o que na percepção dos trabalhadores da ILPI, pode ser justificado pela falta de tempo e desinteresse da família em manter seus vínculos com a idosa. Porém, existem algumas ocasiões em que a família vai à ILPI, que são as datas comemorativas como: natal, ano novo, páscoa, aniversário e festa da instituição. Nesse sentido, os trabalhadores observam a situação de abandono familiar, pois é uma queixa muito frequente entre as idosas, que a família a deixou na instituição e passa anos sem visitá-la.

Para Souza, Skubs e Brêtas (2007) que buscaram compreender o processo de envelhecimento no âmbito da família, as relações entre família e idosos vêm-se deteriorando ao longo do tempo, uma vez que o acelerado ritmo da vida atual associado às dificuldades financeiras, têm contribuído de forma significativa, para que os familiares reduzam seus contatos ou deixem de prestar uma assistência mais adequada aos idosos.

Os resultados deste estudo permitem identificar que a família consanguínea é referência. Apesar dela, muitas vezes, afastar-se da ILPI e conseqüentemente da idosa, o papel da família e os laços familiares naturais não podem ser substituídos, pois quando ela aparece na instituição, sua presença ajuda a reduzir a sensação de abandono das idosas que aguardam por semanas, meses ou até anos a visita de sua família. Fazendo um paralelo destes resultados com o estudo de Lenardt, Michel e Wachholz (2010) que identificou o grau de satisfação com a vida de idosas institucionalizadas, apontou que esse é determinado pelas expectativas individuais, existência ou não de recursos, qualidade dos relacionamentos, continuidade das visitas dos familiares e condições de saúde.

A continuidade dos vínculos familiares e a participação da família no espaço institucional ocorre por meio de visitas, pelo contato telefônico e ajudando no cuidado. Essas formas de participação, na visão dos trabalhadores é importante, pois existem famílias que não conseguem fazerem-se presentes fisicamente na ILPI, e através de uma ligação demonstram carinho, preocupação e afeto pelas idosas. Dessa forma, um estudo que analisou

a comunicação entre a ILPI e a família encontrou que a manutenção de relacionamentos significativos é considerada uma necessidade básica da sobrevivência humana e atribui-se à ILPI o papel de manter os vínculos familiares e a integração dos residentes (CREUTZBERG *et al.*, 2007).

Vale ressaltar que no presente estudo, os trabalhadores visualizam que algumas famílias participam na instituição ajudando no cuidado, tal circunstância oportuniza a interação do trabalhador com essa família, visando à busca de uma parceria no cuidado da idosa na instituição. Esses resultados vão ao encontro do estudo realizado por Creutzberg *et al.* (2007), que verificou que a família poderia ser peça-chave para a qualificação do cuidado na ILPI, especialmente no que tange aos cuidados diretos com o idoso.

A família foi apontada pelos trabalhadores da instituição como o elemento mais mencionado pelas idosas. Além disso, os trabalhadores observam que há mudanças nas idosas quando a família participa na ILPI e mantém os vínculos, tendo relação direta com menos problemas de saúde apresentadas pelas idosas. Assim, o principal papel da família é a sua responsabilidade com a idosa mesmo após sua institucionalização, mantendo seu compromisso de família, conservando os vínculos e cultivando o afeto com a idosa. Essa realidade reforça a ideia de que a família é indispensável para proteção e sobrevivência dos idosos, pois pode proporcionar valores éticos, humanitários, aprofundamento dos laços de solidariedade e aportes afetivos (MARCON *et al.*, 2006).

Os resultados obtidos na pesquisa mostraram que para os trabalhadores, as idosas que não possuem família, ou que a família é ausente, o papel da instituição na relação com as idosas é de proporcionar à possibilidade de constituir uma nova família, sendo referência de proteção, apoio, segurança e cuidado. Dessa forma, na rotina diária da ILPI criam-se vínculos, o idoso reconstrói sua vida no convívio diário com as pessoas da instituição e o relacionamento entre os próprios idosos e com os trabalhadores se torna praticamente um contexto familiar e uma relação de família. Esta realidade também foi encontrada no estudo realizado por Creutzberg (2005) em que algumas situações a instituição assume o papel de uma nova família, e para muitos idosos, a única, a que mantém laços afetivos. No entanto, as vivências das pessoas idosas se dão de forma diferente daquelas que ocorrem no seio familiar, dependendo de como a função é desempenhada, torna-se igualmente significativa.

Nesse sentido, ao considerarem a ILPI como possibilitadora para construção de uma nova família, os trabalhadores identificam que, muitas vezes, há uma sobrecarga, pois as demandas de cuidado na instituição aumentam com as relações que ocorrem entre os

trabalhadores e as idosas institucionalizadas. Ao cuidar das idosas, cada uma em sua individualidade, torna-se uma responsabilidade que vai além da assistência profissional, de alimentação e moradia, pois as idosas têm outras necessidades, como por exemplo a afetiva, que acaba também recaindo sobre a instituição.

Assim, a sobrecarga de trabalho apontada pelos participantes do estudo, pode comprometer a prática de um cuidado adequado as idosas, especialmente, àquelas que apresentam alguma patologia, uma vez que podem ser dependentes e necessitarem de assistência diferenciada. Nestas situações os trabalhadores também procuram suprir as necessidades afetivas e a ausência da família das idosas. Esta realidade também foi encontrada no estudo realizado por Colomé *et al.* (2011), que destaca que os trabalhadores de ILPI exercem as mais diversas atividades na instituição o que reforça a ideia de que o cuidado do idoso pode tornar-se mais um, dentre as múltiplas atribuições dos trabalhadores. Nesse sentido, destaca-se o estudo de Santos *et al.* (2008) que enfatiza a necessidade e a importância da presença e plena atuação de enfermeiros nas ILPI para atender e qualificar as demandas de cuidados da população residente.

Frente ao contexto exposto, compreende-se que a elaboração deste trabalho pode contribuir para ampliar os conhecimentos existentes na temática de instituições de longa permanência para idosos, não só por dar voz aos trabalhadores da ILPI sobre suas perspectivas em relação à família dos idosos institucionalizados, mas, também por acreditar ter facilitado a compreensão da realidade vivenciada por eles durante o ato de cuidar de idosos em uma ILPI.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou compreender as perspectivas dos trabalhadores de uma ILPI sobre a família de idosos institucionalizados. Evidencia-se a complexidade que permeia o cuidado em uma ILPI, no que se refere ao estabelecimento de relações afetivas entre os trabalhadores e os idosos institucionalizados, uma vez que a perda das referências sociais e familiares dos idosos somada à vivência cotidiana na instituição, por um lado, favorece o estabelecimento de novos laços familiares na ILPI. Por outro lado, o abandono familiar prejudica a saúde dos idosos, e desgasta os trabalhadores diante das demandas afetivas de alguns idosos.

Ao compreender as perspectivas dos trabalhadores de uma ILPI sobre a família de idosos institucionalizados acredita-se ser possível encontrar elementos que ajudem a estabelecer estratégias para inserir a família na ILPI, junto a equipe de trabalhadores da instituição, proporcionando um cuidado mais adequado, segundo as necessidades desses idosos.

As implicações deste estudo para o cuidado do idoso institucionalizado prendem-se com a possibilidade de, face aos resultados, pensar alternativas para promover a manutenção ou a melhoria das relações familiares dos idosos no ambiente institucional. Para além disso, estes resultados são fundamentais porque permitiram aos trabalhadores da instituição refletir sobre a família dos idosos, questão muito importante nesse cenário de cuidado. A presença da família e a valorização das formas de participação dela na vida do idoso institucionalizado, ajuda a promover uma melhor adaptação do idoso e tende a proporcionar melhores condições de saúde. Desta forma, os trabalhadores conseguem desenvolver um cuidado mais adequado, quando podem contar com o apoio da família.

Nesse sentido, este estudo identificou como perspectivas dos trabalhadores sobre a família dos idosos institucionalizados que o cuidado direcionado a pessoa idosa deve ser realizado por meio da solidariedade e em forma de parceria entre a ILPI e a família dos idosos. É importante que os trabalhadores da instituição estimulem as visitas e a presença constante da família, permitindo que os laços afetivos se façam presentes.

Considera-se que o cenário de pesquisa deste estudo, foi um meio rico de exploração dos objetivos que a investigação visava cumprir. Contudo, sem prejuízo da afirmação anterior, a pesquisa aborda apenas uma realidade e entende-se esta como a principal limitação do estudo. Crê-se que o estudo desta temática poderá ser enriquecido com a agregação de

conhecimento derivado de outras investigações em novas realidades para além da estudada, constituindo uma das sugestões para trabalhos futuros.

No âmbito do ensino, este estudo poderá sensibilizar os pesquisadores, principalmente os que atuam nos contextos da enfermagem da família e da gerontogeriatrica, quanto ao aprofundamento e inserção de conteúdos que trabalhem sobre a importância da manutenção da família, principalmente em ILPIs.

Para a pesquisa, espera-se que essa investigação possa contribuir com seus dados e correlações teóricas, e que possa também despertar nos enfermeiros e demais profissionais da saúde para novos trabalhos que tenham como propósito questões relacionadas à qualidade do cuidado e contexto de vida dos idosos institucionalizados.

Na assistência, espera-se que os trabalhadores, especialmente a equipe de enfermagem que atua nas ILPIs desenvolva o cuidado ao idoso institucionalizado, considerando como princípio fundamental envolver a família do idoso na ILPI como protagonista e agente crítico-reflexivo, diante das tomadas de decisões que constituem estratégias centrais no cuidado.

Cabe aos trabalhadores de ILPIs conhecerem as famílias dos idosos institucionalizados, para incluí-la na instituição. Nesse sentido, uma estratégia seria reforçar a importância da família nesse contexto, mostrando oportunidades facilitadoras para ela continuar mantendo o vínculo com o idoso e com a instituição, isto é, aquelas que podem contribuir para fortalecer a confiança na relação com os trabalhadores, resultando em melhores condições de saúde para o idoso institucionalizado. Acredita-se que nas atividades desenvolvidas na ILPI devem ser estimulados os sentimentos de confiança mútua, corresponsabilidade, poder compartilhado dentro de uma aliança terapêutica em busca de uma melhor qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

Promover o cuidado do idoso institucionalizado junto de sua família implica no fortalecimento do cuidado. Por meio da construção e manutenção dos vínculos familiares, respeitando e valorizando as diferentes famílias e suas formas de participação na ILPI, considerando os benefícios que esta pode trazer para o idoso.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. E. **A experiência da co-residência para idosas em família intergeracional.** Dissertação (mestrado), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, 2007. P. 106.

BORN, T; BOECHAT, N. S. A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado. In: FREITAS, E.V. *et al.* **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 2ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, cap. 119, p. 1141-1131, 2006.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. **Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos.** Brasília: ANVISA; 2005. 46 p.

_____. Congresso Nacional. Lei n. 8842. **Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso**, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 1994.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso**, dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 2003.

CAMARANO, A. A. Instituições de longa permanência e outras modalidades de arranjos domiciliares para idosos. In: NERI, Anita L. (org.). **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, Edições SESC SP, 2007. pp. 169-190.

CAMARANO, A. A. *et al.* Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidades. In: CAMARANO, A. A. (Org.). **Os novos idosos brasileiros. Muito além dos 60?** 2 ed. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2004.

CALDAS, C. P. Envelhecimento e Dependência: responsabilidades e demandas da família. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 773-781, 2003.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório de avaliação 2007-2009 trienal 2010.** Disponível em: <<http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2010/12/PSICOLOGIA-RELATÓRIO-DAAVALIAÇÃO-FINAL-dez10.pdf>>. Acesso em 15 fev. 2011.

CASARA, M. B. **Quem é o idoso institucionalizado?** Portal do Envelhecimento, 2009. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/acervo/retratos/retratos1.htm>. Acesso em: 04 set 2012.

CHAIMOWICKZ F; GRECO D. B. Dinâmica da institucionalização de idosos em Belo Horizonte, Brasil. **Rev Saude Publica**, v. 33, n. 5, p. 454-60, 1999.

COLOMÉ, I. C. S *et al.* Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores. **Rev Eletr Enferm**, v. 13, n.2, p. 306-12, 2011.

CREUTZBERG, M. **A instituição de longa permanência para idosos e sua relação com o sistema societal: uma análise na perspectiva da teoria de sistemas de niklas luhmann.** [tese]. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2005.

CREUTZBERG, M. *et al.* A comunicação entre a família e a Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, 2007.

GIRARDON-PERLINI; N. M. O. **Cuidando para manter o mundo da família amparado: a experiência da família rural frente ao câncer.** [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2009. 217 f.

HERÉDIA, V. B. M. *et al.* A realidade do idoso institucionalizado. **Textos sobre envelhecimento**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 2004.

LEITE, M. T *et al.* Idosos residentes no meio urbano e sua rede de suporte familiar e social. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 250-7, 2008.

LENARDT, M. H; MICHEL, T; WACHHOLZ, P. A. Autoavaliação da saúde e satisfação com a vida de idosas institucionalizadas. **Ciênc Cuid Saúde**, v. 9, n. 2, p. 246-54, 2010.

MARCON, S. S *et al.* Famílias cuidadoras de pessoas com dependência: um estudo bibliográfico. **Online Braz J Nurs**. 2006 [acesso 2012 Set 15]; v.5, n. 1. Disponível em: http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/rt/print_erFriendly/145/40.

MARTINS, J. J *et al.* Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. **Texto Contexto Enferm.**, v. 16, n. 2, p. 254-62, 2007.

PERLINI, N. M.; LEITE M. T.; FURINI, A. C. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 229-236, jun., 2007.

QUEIROZ, G. A. **Qualidade de vida em instituições de longa Permanência para idosos: considerações a partir de um modelo alternativo de Assistência.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de São João del Rei, Departamento de Psicologia. 2010. 140f.

REIS, P. O; CEOLIM, M. F. O significado atribuído a 'ser idoso' por trabalhadores de instituições de longa permanência. **Rev Esc Enferm USP**, v. 41, n. 1, p. 57-64, 2007.

SANTOS, N. O. **Tecnologia educacional para prevenção secundária do Diabetes Mellitus tipo II junto a idosos: estímulo para o desenvolvimento de competências e empoderamento.** Trabalho de conclusão de curso de enfermagem. UNIPAMPA, 2010.

SANTOS, S. S *et al.* O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. **Rev Enferm UFPE On Line**, v. 2, n. 3, p. 262-68, 2008.

SILVA, B. T. **Percepção das pessoas idosas sobre a institucionalização e possibilidades de serem cuidadas pelos enfermeiros nas ILPIs, no ano de 2026.** Dissertação (Mestrado) - Rio Grande (RS): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, 2008.

SOUZA, R. F; SKUBS, T; BRÊTAS, A. C. P. Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 60, n. 3, 2007.

TOMASINI, S. L. V.; ALVES, S. Envelhecimento bem-sucedido e o ambiente das instituições de longa permanência. **RBCEH**. Passo Fundo, v. 4, n. 1, p. 88-102, 2007.


TORRALBA, F. R. **Antropologia do cuidar.** Organização literária de Vera Regina Waldow, tradução de Guilherme Laurito Summa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TRENNEPOHL, C. V; LEITE, M. T. Residir em uma instituição asilar a experiência da pessoa idosa. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 3, n. 7, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e pesquisa. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses:** MDT. 8. ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2012.

APÊNDICES

APÊNCIDE A – Roteiro da entrevista

| | |
|--|----|
|  | EM |
| <p>Pesquisa - “FAMÍLIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS”.</p> | |
| <p>Data da Entrevista: __/__/__</p> | |
| <p>Horário:</p> | |
| <p>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</p> | |
| <p>Código de Identificação :</p> | |
| <p>Idade:</p> | |
| <p>Sexo:</p> | |
| <p>Estado Civil:</p> | |
| <p>Escolaridade:</p> | |
| <p>Religião:</p> | |
| <p>Profissão/Ocupação:</p> | |
| <p>Renda:</p> | |
| <p>Tempo que trabalha na ILPI:</p> | |
| <p>ENTREVISTA COM ROTEIRO SEMIESTRUTURADO</p> | |
| <p>1) Como o Sr (a) percebe a família do idoso aqui nessa instituição?</p> | |
| <p>2) Conte-me quem é a família do idoso institucionalizado?</p> | |
| <p>3) Conte-me como a família do idoso participa?</p> | |
| <p>4) Em que situações você percebe que a família se faz presente na vida do idoso na instituição?</p> | |
| <p>5) Relate uma situação positiva dos familiares dos idosos que mais tenha marcado você ?</p> | |
| <p>6) Relate uma situação negativa dos familiares dos idosos que mais tenha marcado você ?</p> | |
| <p>7) Na sua opinião qual o papel da família em uma ILPI ?</p> | |

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM-MESTRADO

PROJETO PESQUISA: “FAMÍLIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS”.

MESTRANDA: Naiana Oliveira dos Santos

CONTATO: (55) 9943 6029 **e-mail:** naiaoliveira07@gmail.com

ORIENTADORA/PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Prof^ª Dra. Margrid Beuter

CONTATO: (55) 99637451 **e-mail:** margridbeuter@gmail.com

COORIENTADORA: Prof^ª Dra. Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlin

e-mail: nara.girardon@gmail.com

LOCAL DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA: Instituição de Longa Permanência para Idosos – Lar das Vovozinhas.

SUJEITOS ENVOLVIDOS: Equipe de trabalhadores da instituição.

DATA: ___/___/___

Caro participante da pesquisa:

- Você está convidado a participar desta pesquisa através da realização de uma entrevista, de forma totalmente **voluntária**.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa, é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar.
- Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma punição e sem perder os benefícios aos quais tem direito.

Sobre a Pesquisa: a pesquisa tem como objetivo: analisar como trabalhadores de uma instituição de longa permanência para idosos percebem o papel e a participação da família no contexto de vida do idoso institucionalizado.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a uma entrevista com questões sobre o assunto. As entrevistas serão gravadas e as informações serão utilizadas para execução deste projeto e composição de um banco de dados. Somente serão divulgadas de forma anônima codificada. Os termos e as entrevistas serão guardados por cinco anos com a pesquisadora responsável deste projeto Dra Margrid Beuter. Após esse período, os dados serão destruídos.

Sobre a legislação vigente em pesquisa:

Benefícios: Estão ligados diretamente à produção de conhecimento acerca de conhecer como os trabalhadores da ILPI percebem a participação da família, com o intuito de contribuir tanto para a assistência a esses idosos, quanto para os profissionais que convivem com eles.

Riscos: A participação na pesquisa não representará risco de ordem física ou psicológica para você, além daqueles aos quais você estaria exposto em uma conversa informal, como cansaço e expressão de emoções decorrentes do assunto sobre o qual estaremos tratando.

Eu _____

Estou ciente de que, caso eu tenha dúvida ou me sinta prejudicado, poderei contatar a pesquisadora responsável Margrid Beuter ou se desejar entrar em contato com a mestrande Naiana Oliveira dos Santos.

Foi me fornecido uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Considero-me esclarecido em relação à proposta da pesquisa, concordo em participar da mesma.

Assinatura do Participante

Assinatura da Mestranda
Naiana Oliveira dos Santos

Assinatura da Pesquisadora Responsável
Margrid Beuter

Para contato com o Comitê de Ética da UFSM: Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7o andar - Sala 702. Cidade Universitária - Bairro Camobi 97105-900 - Santa Maria – RS. Tel.: (55)32209362 - e-mail: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br

APÊNDICE C – Termo de Confidencialidade

Título do Projeto de Pesquisa: **“FAMÍLIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS”**.

MESTRANDA: Naiana Oliveira dos Santos

ORIENTADOR/PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Prof^a Dra. Margrid Beuter.

COORIENTADORA: Prof^a Dra. Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini

INSTITUIÇÃO/DEPARTAMENTO: Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de Enfermagem.

CONTATO: Naiana Oliveira dos Santos.

(55) 9943 6029. E-mail: naiaoliveira07@gmail.com

LOCAL DA COLETA DE DADOS: Instituição de Longa Permanência para Idosos – Lar das Vovozinhas/Santa Maria/RS.

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos sujeitos do estudo, cujos dados serão coletados através de entrevistas e na Instituição de Longa Permanência para Idosos – Lar das Vovozinhas. As entrevistas serão gravadas e as informações serão utilizadas para execução deste projeto e composição de um banco de dados.

Os termos e as entrevistas serão guardados por cinco anos na Universidade Federal de Santa Maria, no Centro de Ciências da Saúde, na sala 1301, com a pesquisadora responsável deste projeto Dra Margrid Beuter. Após esse período, os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em ___/___/2011, com o número do CAAE _____.

Santa Maria, ___ de _____ de 2011.

Margrid Beuter
Pesquisadora Responsável
COREN: 29136
SIAPE: 379289

ANEXOS

ANEXO A – Carta de aprovação da Instituição para o desenvolvimento da pesquisa

ASSOCIAÇÃO AMPARO PROVIDÊNCIA LAR DAS VOVOZINHAS
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA-RS

AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA

Em resposta a solicitação de realização da pesquisa de dissertação de mestrado intitulado **“FAMÍLIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS”**, de autoria de **Naiana Oliveira dos Santos**, sob a orientação da **Profª Drª Enfª Margrid Beuter** vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, autoriza-se o desenvolvimento desta junto a Associação Amparo Providência Lar das Vovozinhas, no Município de Santa Maria-RS mediante aprovação prévia do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos – CEP – da referida Instituição. O projeto de mestrado tem por objetivo analisar como trabalhadores de uma instituição de longa permanência para idosos percebem o papel e a participação da família no contexto de vida do idoso institucionalizado.



Na certeza de compartilharmos interesses comuns. Sendo o que tínhamos para o momento.

Santa Maria, 22 de novembro de 2011.

Tiana Cristina Flores
Gerente Executiva

95.623.617/0001-70
Associação Amparo Providência
Lar das Vovozinhas
Av. Hélio Basso, 1269
Bairro: Medianeira
CEP: 97.070-805
Santa Maria - RS

ANEXO B – Carta aprovação Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria

| | |
|--|---|
|  <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)</p> | <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Comitê de Ética em Pesquisa - CEP- UFSM REGISTRO CONEP: 243</p>  |
|--|---|

CARTA DE APROVAÇÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – (CONEP/MS) analisou o protocolo de pesquisa:

Título: Família de Idosos Institucionalizados: Percepção dos Trabalhadores de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos
Número do processo: 23081.016935/2011-11
CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética): 0345.0.243.000-11
Pesquisador Responsável: Margrid Beuter

Este projeto foi APROVADO em seus aspectos éticos e metodológicos de acordo com as Diretrizes estabelecidas na Resolução 196/96 e complementares do Conselho Nacional de Saúde. Toda e qualquer alteração do Projeto, assim como os eventos adversos graves, deverão ser comunicados imediatamente a este Comitê.
 O pesquisador deve apresentar ao CEP:

Janeiro/ 2013- Relatório final

Os membros do CEP-UFSM não participaram do processo de avaliação dos projetos onde constam como pesquisadores.

DATA DA REUNIÃO DE APROVAÇÃO: 13/12/2011

Santa Maria, 16 de Dezembro de 2011.



Félix A. Antunes Soares
 Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa-UFSM
 Registro CONEP N. 243.